

[TT01025]

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

MEU QUERIDO FALECIDO

OU

COMO LIVRAR-SE DE UM CORPO

(COMÉDIA)

AUTOR : AZIZ BAJUR

FONE : 223 9407 (O11)

PERSONAGENS :

ROSÁLIA -(RÔ) - 40 a 45 ANOS.

Solteira. Extremamente religiosa. Tanto é devota de Sta. Izildinha como do Exú Sete Estradas - mistura de religião católica e Afro num sincretismo religioso bem próprio do Brasil.

MÉRCIA - 20 a 25 ANOS.

Bonita, sensual, vaidosa. Se veste muito bem o que contrasta com a pobreza do apartamento onde mora.

JÚLIO - 20 ANOS.

Modernoso, extrovertido, cheio de tiques e gírias. Roupas pobres mas ?transadas? . Está a um passo da marginalidade.

SANTINHA - 70 ANOS PRA MAIS.

Velhinha simpaticíssima. Viúva. Solitária. Frágil e doce.

Adora conversar.

SANDOVAL - 40 ANOS.

Chantagista. Fala e veste-se muito bem. Elegante e seguro de si.

(seu figurino e disfarces ficam a critério da direção).

GOMES - (que é também César e Ademar) - 40 ANOS.

Cafajeste, autoritário, marginal violento. Usa roupas esportes e tem a aparência de um gigolô.

OBS: O mesmo ator poderá fazer os personagens de Sandoval e Gomes se caracterizando de acordo as diversas e diferentes características de cada um.

CENÁRIO ÚNICO

SALA DE AMPLO APARTAMENTO DE UM VELHO E DECADENTE PRÉDIO DO CENTRO DA CIDADE. A SALA ESTÁ ENTULHADA DE COISAS TÍPICAS DA CLASSE MÉDIA BAIXA.

TELEFONE SEM FIO. BARZINHO COM ALGUMAS BEBIDAS . 1 SOFÁ GRANDE, DUAS POLTRONAS, DUAS

CADEIRAS ENCOSTADAS NA PAREDE (que ficarão em penumbra nas cenas de flash back) .

NA LATERAL DIREITA DO PALCO: PORTA DE ENTRADA DA RUA E PORTA DO QUARTO DE MÉRCIA. NA LATERAL ESQUERDA, PORTA DO QUARTO DE JUJÚ. NO FUNDO, A ESQUERDA, UM CORREDOR QUE VAI PARA COZINHA E QUARTO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

DE RÔ. O BANHEIRO ESTÁ LOGO NA ENTRADA DO CORREDOR E PODE SE VÊ-LO DA PLATÉIA.

A PEÇA ACONTECE DURANTE DOIS DIAS DE VERÃO, SOL INCLEMENTE, CALOR INTENSO.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

1º dia

Cena 1

MANHÃ DO 1º DIA

LUZ ABRE LENTAMENTE. NINGUÉM EM CENA. SALA ARRUMADA COM TUDO APARENTEMENTE NO LUGAR. DA PLATÉIA DÁ PARA SE VER DUAS PERNAS, NUAS APARECENDO POR DETRÁS DE UM SOFÁ. É GOMES. ELE ESTÁ MORTO ! ESTÁ DE CUECAS E POR CIMA UM ROUPÃO FEMININO, VELHO E ESPALHAFATOSO. SUA TESTA ESTÁ FERIDA.

RÔ ENTRA EM CENA VINDO DE SEU QUARTO, ESTÁ EM ROUPAS DE DORMIR, TRAZ UMA TOALHA DE BANHO NA MÃO. ESTÁ TENSA, PÁRA NO CORREDOR E OLHA PARA A SALA PROCURANDO ALGUMA COISA, VÊ O CORPO, TREME, MAS SE CONTROLA E BATE NA PORTA DO BANHEIRO, ASSUSTADA.

MÉRCIA - (OFF- DENTRO DO BANHEIRO) Tem gente.

RÔ - (NERVOSA, PENSA, OLHA PARA A PORTA DO QUARTO DE JUJÚ QUE ESTÁ FECHADA, RESOLVE, SE BENZE, ENCOSTA NA PAREDE, APONTA O CORPO E GRITA) Aííí !

MÉRCIA - (OFF) Aííí !

JUJÚ - (OFF) Aííí !

MÉRCIA, MUITO SENSUAL ENROLADA NUMA TOALHA, SAI DO BANHEIRO ASSUSTADA. JUJÚ SAI DO SEU QUARTO SÓ DE SUNGUINHA. RÔ CONTINUA APONTANDO PARA O CORPO, BOQUIABERTA, FINGINDO ESTAR EM ESTADO DE CHOQUE.

MÉRCIA - (PASSANDO POR RÔ E INDO PARA JUJÚ) Por que gritou ?

JUJÚ - Detonei... saquei meu berro porque ouvi você abrir o buá... por que soltou o berreiro ?

MÉRCIA - Eu gritei porque ouvi o grito da tia. (PARA RÔ) Por que gritou, tia ?

RÔ - (TRÊMULA, GAGUEJANTE) Ali !

MÉRCIA E JUJÚ OLHAM ASSUSTADOS PARA AS PERNAS.

MÉRCIA - O que é isso ? De quem são aquelas pernas ?

JUJÚ - Fica fria que eu vou sacar. (APROXIMA, OLHA) Dancei, é de um pinta, mas não é meu chegado.

MÉRCIA - Quem é ele, tia ?

RÔ - Pelas chagas de Cristo que eu não sei... nem cheguei perto pra ver.

JUJÚ - (CUTUCA GOMES) Aí, tá apagadão... presunto fresco.

MÉRCIA - (CHILIQUE, NERVOSA) Pára com isso e vê se fala direito.

JUJÚ - Caretona ! O pinta tá finado, empacotou. Tá sacando agora ?

RÔ - Tá morto ? Mas... como ? Quem ?

JUJÚ - Sei lá, mas eu tô fora dessa... olha aí, saca só a dele... cueca e pano de mulher em cima do esqueleto, puta fantasia escabrosa. (PARA MÉRCIA) Chega mais pra vê se manja o presunto.

MÉRCIA - (TREME) Eu ? Chegar aí ? Nunca ! Morro de medo. Vai você, tia.

RÔ - (TOMANDO CORAGEM) Vamos nós duas, talvez você o conheça.

MÉRCIA - O que estaria fazendo aqui um conhecido meu aqui e vestido dessa maneira ?

JUJÚ - (LEVANTA A PONTA DO ROUPÃO, OLHA) Tô manjando esse pano, é da lacraia aí.

MÉRCIA - (CHEGA PERTO, OLHA, APAVORADA) Meu ? Vê lá se uso um troço brega como esse ? Eu tenho bom gosto, meu filho.

JUJÚ - (PARA RÔ) O pano é seu, coroa ?

RÔ - (OLHA, SE BENZE) Nunca vi esse roupão. Juro pelas chagas de Cristo !

JUJÚ - E o pinta ? Manja essa cara ?

RÔ - (OLHA) É... é um ilustre desconhecido. Você tem certeza que não conhece este homem, Mércia ?

MÉRCIA - Nunca vi mais gordo !

JUJÚ - Taí ! Amarelou feio ! O pinta empacota dentro do nosso mocó e ninguém manja ele. Puta divagação.

RÔ - Jujú tem razão. Um desconhecido não entra numa casa e morre assim, sem mais nem menos... e vestido desse jeito. Um de vocês deve saber mais do que está dizendo.

MÉRCIA - Você me conhece muito bem e sabe que eu sou incapaz de matar uma barata. (OLHA JUJÚ) Mas o Jujú... eu não sei não.

JUJÚ - Saí de mim, mucréia... já disse na maior moral que não manjo o presunto.

MÉRCIA - Sendo assim... desculpa tia, mas só sobrou você.

RÔ - Quê isso ? Onde está o respeito ? Eu sou uma mulher honesta , religiosa, cumpridora dos mandamentos Divinos ! Como pode pensar que eu seria capaz de sujar minhas mãos no sangue de um desconhecido ?

JUJÚ - Puta nebulosa. O finado tá aqui e ninguém despachou ele... aí tem treta, maior chaveco !

MÉRCIA - Só se ele entrou pra roubar teve um infarte e morreu.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

RÔ - (OLHA PORTA) A porta não está arrombada portanto, alguém abriu a porta para ele.

MÉRCIA - Eu perdi minha chave semana passada, lembra ? (PENSA) Só se ele me viu perder a chave, pegou ela, me seguiu pra ver onde moro e resolveu vir esta noite pra roubar...

JUJÚ - Meliante de cueca e pano de mulher que entra em mocó pra dar a limpa eu desconheço...

RÔ - (PENSA) Pode ser também que ele tinha algum romance com uma moradora casada do prédio

ontem a noite o marido dela chegou de repente, ele pegou a primeira roupa que viu, essa aí e fugiu, veio se esconder aqui... teve o infarte e...

MÉRCIA - Pode ser... tem lógica.

JUJÚ - Numas ! Se o barato dele era só uma trepadinha pra quê ia ter a chave daqui ? (OLHA MÉRCIA, ACUSADOR)) A menos que a sacanagem tava acontecendo aqui dentro.

MÉRCIA - (REVOLTADA) O que está insinuando ? (PARA RÔ) Tia, você acha que eu seria capaz de trazer um homem aqui para dentro ? (RÔ NÃO DIZ NADA, ELA OLHA FURIOSA PARA JUJÚ) O único aqui que seria capaz de matar alguém é você seu marginal.

JUJÚ - (PÉ DE BRIGA) Marginal não, fecha essa boca lacraia senão eu detono sua raça !

MÉRCIA - Acha que eu tenho medo de você ? Trombadinha ! Bandido !

JUJÚ - (AVANÇA PARA ELA) Tô muito doido ! Tô no veneno ! Piranha ! Biscatona !

RÔ - (TENTA SEPARÁ-LOS) Parem com isso ! Parem ! (EMPURRA CADA UM PARA UM LADO) Com essa gritaria toda daqui a pouco a síndica vem ver o que está acontecendo.

JUJÚ - Se ele me envenenar outra vez eu detono mesmo ! Quero sangue !

RÔ - Chega ! Por São Benedito ! Temos um problema da maios seriedade para resolver e vocês ficam brigando. (TOM) A vontade que eu tenho é de telefonar para a polícia e contar o que aconteceu... só não faço isso porque serão os primeiros suspeitos... imagine o que o Ratinho vai dizer na televisão ? Vai ser um escândalo... a Nara me mata.

JUJÚ - Tira minha velha desse lance !

RÔ - Por isso temos que resolver tudo sozinhos. Lembrem que só vieram morar aqui e tentar a vida em São Paulo porque eu prometi a Nara que tomaria conta de vocês direitinho. Com que cara vou ficar se se envolverem num crime ?

MÉRCIA - Eu tenho certeza que a mãe não ia me deixar ficar aqui nem mais um minuto... e voltar para Pedregulho eu não volto !

RÔ - Preciso pensar... encontrar uma saída. (SENTA. MÃO NA TESTA) Que os bons espíritos estejam comigo e me dêem luz ! (TREME. BAIXINHO) Sim... sim...

MÉRCIA - Aí, pára com isso, tia, eu morro de medo.

JUJÚ - (TEMEROSO) O pinta aí pode baixar na tia e contar quem apagou ele ?

MÉRCIA - Claro que pode. (CUTUCA RÔ) Pára com isso, tia ! Pára !

RÔ - (VOLTA. SE DÁ PASSES) Obrigado bons espíritos. (PARA OS DOIS) Recebi uma mensagem .

MÉRCIA - (ASSUSTADA) Recebeu ?

JUJÚ - Do chegado aí ? Qual é o lance ?

RÔ - A mensagem não foi dele... foi de um espírito de luz.

MÉRCIA - E o que ele disse ?

RÔ - (COMO SE ESTIVESSE EM TRANSE) A paz, a harmonia e a união de uma família valem mais que a vida de um bandido.

JUJÚ - Pô, quer dizer que o empacotado aí era meliante mesmo ?

RÔ - Foi o que o espírito de luz disse... ele falou também que devemos esquecer as acusações entre nós, sumir com o corpo e dar por encerrado este assunto. Quem tirou a vida dele não prestará contas na terra, mas no céu...a Deus e a ninguém mais.

JUJÚ - Falô bonito. Puta moral tem esse guia... com isso ele limpou a área.

MÉRCIA - Se foi um espírito de luz quem disse eu aceito... mas, como vamos sumir com ele ?

JUJÚ - Aí, tô ligado numas que vi na tela, aí, o cara cortou a mulher dele em mil nacos, moitou tudo na geladeira e todo dia pegava um naco, embrulhava e jogava no lixo. Maior limpeza.

MÉRCIA - Que horror ! Eu é que não vou ajudar a cortar nenhum pedaço dele.

RÔ - É uma idéia absurda ! Onde está sua formação cristã, Jujú ? Nós somos pessoas civilizadas e temos que encontrar soluções também civilizadas.

JUJÚ - Tem também o lance do Barba Azul... a gente pega o presunto joga num caldeirão com ácido e ele some todinho... manêro.

MÉRCIA - Só você mesmo para pensar nisso. Onde vamos encontrar um caldeirão que caiba ele ? Além disso deve ficar um cheiro insuportável... e eu não consigo dormir com mau cheiro.

RÔ - Pensei numa coisa. Embora bandido, ele é filho de Deus e merece um enterro cristão. Vamos levá-lo para a serra do mar e jogá-lo lá de cima. Seu corpo servirá de adubo para a terra, com isso, mesmo sem querer ele estará ajudando a ecologia, será uma forma de resgatar um pouco as más ações que praticou em vida.

MÉRCIA - E como vamos levá-lo até lá ?

RÔ - No seu carro, claro.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

MÉRCIA - Tinha que sobrar pra mim... mas agora nem pensar, estou atrasadíssima ... a noite a gente resolve isso. (ENTRA QUARTO)

JUJÚ - Eu marquei presença com um chegado meu e tô em cima do ponteiro.

RÔ - Marcou encontro ? E a gráfica ? Não vai trabalhar ?

JUJÚ - Sai fora, coroa. Aí, o panaca veio com um lero de só me pagar o mínimo, dançou legal, mandei ele circular.

RÔ - Antes o mínimo que nada, Jujú. Você não para em emprego nenhum. A situação tá feia !

JUJÚ - De que jeito ? Só jogam na mão da gente uns pichulé michado que não dá nem pra pagar o flipper.

RÔ - E sendo assim você prefere ficar vagabundando por aí, não é ?

JUJÚ - Ganho mais nos meus tranbiques, sem patrão secando.

CAMPAINHA DA PORTA. ASSUSTAM. MÉRCIA SAI DO QUARTO. RÔ VAI OLHAR NO OLHO MÁGICO.

MÉRCIA - Quem é ?

RÔ - (BAIXO) É a santa.

MÉRCIA - Não abre não, tia.

RÔ - Tenho que abrir, ela sabe que estamos em casa. (ALTO) Já vai, Santa.

JUJÚ - Essa velha é a maior gagá, piradona, já esclerou feio.

MÉRCIA - E o corpo ? O que a gente faz ?

RÔ - (PENSA) (P/ MÉRCIA) Traga um cobertor. (MÉRCIA SAI) (P/ JUJÚ) Me ajude a colocá-lo no sofá. (CARREGAM GOMES E LEVAM PARA O SOFÁ, MÉRCIA TRAZ A COBERTA, RÔ COBRE GOMES ATÉ O PESCOÇO, OLHA) É como se estivesse dormindo.

MÉRCIA - Se vira ai tia que eu vou acabar de me vestir. (ENTRA QUARTO)

RÔ - (SE BENZE) Sta. Luzia feche os olhos dela para que não veja que ele está morto. (ABRE A PORTA. FAZ SINAL PARA SANTA FALAR BAIXINHO. BAIXO) Desculpa a demora Santa, é que eu estava fazendo café.

SANTA - (SIMPATICÍSSIMA. PEQUENO POTE NA MÃO) Tudo bem, mas porque está falando baixinho ?

RÔ - (MOSTRANDO GOMES) Psiu ! Ele... está dormindo.

SANTA - (OLHA. INTERESSADA) Simpático. Quem é ?

RÔ - (ENGASGA) Ele é... é...é o meu cunhado, o Moacir.

SANTA - O pai da Mércia e do Júlio ?

RÔ - Ele mesmo. Chegou ontem a noite... veio fazer compras.

SANTA - (REPARANDO) Parece com o Júlio. É a cara dele. (REPARANDO) Ele machucou a testa ?

RÔ - (REPARA. ESTRANHA) É, parece que machucou, eu nem havia reparado.

SANTA - (MUDANDO DE ASSUNTO) Olha eu trouxe um pouco de doce de nabo pra você, receita da minha vó, se gostar depois eu te ensino.

RÔ - Obrigada, mas não precisava, Santa.

SANTA - Tenho vocês como se fossem da minha família e tudo o que faço sempre lembro de trazer um pouco, amanhã eu vou fazer uma buchada e... (FAZ MENÇÃO DE SENTAR)

RÔ - (DELICADAMENTE PEGA ELA PELO BRAÇO QUERENDO LEVÁ-LA PARA A PORTA) Obrigada mesmo. Também gostamos muito da senhora... mas agora vamos deixá-lo dormir.

SANTA - (OLHA) Ele tá branco como cera, será que tá doente ?

RÔ - Não, é só cansaço da viagem...

MÉRCIA APARECE, MUITO BEM VESTIDA.

MÉRCIA - (ALTO) Como vai, Dona Santinha ?

SANTA - (FAZENDO SINAL PARA ELA FALAR BAIXO) Psiu ! Seu pai está dormindo.

MÉRCIA - (ASSUSTADA) O quê ?

RÔ - (FAZENDO SINAL) Não acorde seu pai, ele disse que queria dormir até tarde.

MÉRCIA - (ENTENDENDO) Ah, sei ! Então... deixa ele dormir.

JUJÚ SAI DO QUARTO, MUITO BOY.

SANTA - Olha aí, não disse Rô, cara de um e focinho do outro.

JUJÚ - Divagô legal.. sou a cara de quem ?

SANTA - Do seu pai... é assim que você vai ficar quando estiver na idade dele.

JUJÚ - Agora ela bateu os pino.

RÔ - Ela está dizendo que você é a cara do seu pai. (APONTA GOMES) E fala baixo para não acordá-lo.

JUJÚ - Eu sou a cara do pinta aí ? Qualé coroa.

RÔ - (TENTANDO FAZER JUJÚ ENTENDER) Não chame seu pai de pinta, que coisa... ele é seu pai, vê se respeita... (FRISANDO) seu pai, entendeu ?

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

JUJÚ - (ENTENDENDO) Morei... numas... puta chavecada.

MÉRCIA - Com licença Da. Santinha, mas eu estou atrasadíssima. (VAI SAIR)

SANTA - (SEGURANDO-A) Você está linda, parece até artista de novela... e tão chique.

MÉRCIA - (SE SOLTANDO) Obrigada ! Tchau, tia. (SAI)

RÔ - Volte cedo que temos aquele ?assunto? para resolver, não esqueça.. (PARA JUJÚ) Você também.

JUJÚ - Tá limpo, fica fria. (VAI SAIR)

SANTA - Como vai o emprego, Jujú ?

JUJÚ - (EXAGERANDO) Aí, o panaca quis meter bronca pro meu lado e eu detonei legal, ele amarelô feio. Numas, Sacô ? (SAI)

SANTA - (TONTA) É... saquei. (PARA RÔ) Não entendi nada. O que ele falou ?

RÔ - Depois eu lhe explico, Santa, mas agora você vai me desculpar, eu também estou atrasada e...

SANTA - Eu entendo, mas me diga uma coisa, lá do meu apartamento eu ouvi uns gritos, vinham daqui ?

RÔ - (NERVOSA) Daqui não.

SANTA - Pensei. (TOM) Falando em gritos você ouviu a briga do 123 com a mulher ?

RÔ - (FORÇANDO SANTA A SAIR) Não ! Não ouvi nada !

SANTA - (INDO PARA SENTAR) Nem te conto. Foi um escândalo... imagina que dava para ouvir no prédio todo.. foi a tarde, eu estava começando a fazer o jantar quando...

RÔ - (PEGANDO SANTA NA MARRA E LEVANDO PARA A PORTA) Depois você conta, Santa, agora não vai dar mesmo... além disso vamos deixar ele dormir. (EMPURRA SANTA)

SANTA - Então está bem, mas a noite eu volto pra contar, viu ?

RÔ - (FECHANDO A PORTA) Ufa ! (OLHA GOMES, SEM QUERER) Eu não vou ficar aqui sozinha com ele nem mais um minuto. (SE BENZE E ENTRA NO QUARTO)

LUZ FECHA LENTAMENTE - ENTRA MÚSICA

Cena 2

2ª CENA - NOITE DO 1º DIA

AINDA EM BLACK- OUT OUVEM-SE OS GRITOS DE JUJÚ SEGUIDOS POR GRITOS DE MÉRCIA, LOGO APÓS GRITOS DE RÔ.

JUJÚ - Aíííí !

MÉRCIA - Aíííí !

RÔ - Aíííí !

LUZ ABRE FORTE. JUJÚ E MÉRCIA CONGELADOS. ELE SEGURA A PONTA DA COBERTA QUE ENCOBRE GOMES, OLHANDO PARA O CORPO, MÉRCIA, NA PORTA COMO SE TIVESSE ACABADO DE CHEGAR, TAMBÉM OLHA APAVORADA. RÔ APARECE, VINDO DA COZINHA.

RÔ - (PARA MÉRCIA) Por que gritou ?

MÉRCIA - (DESCONGELA. APONTA JUJÚ) Estava entrando quando Jujú gritou, aí gritei também. (PARA JUJÚ) Por que gritou ?

JUJÚ - (DESCONGELA E APONTA CORPO) Aí !

MÉRCIA - Aí o quê ?

JUJÚ - Saca só ! Chega mais e dá um lance no pinta !

MÉRCIA - Não vou sacar coisa nenhuma e nem vou chegar aí perto, morro de medo.

RÔ - Mas o que foi, Jujú ?

JUJÚ - Aí, o pano do cara... sumiu.

RÔ - (APROXIMA, ESTRANHA) O roupão sumiu.

MÉRCIA - Não foi você que tirou, Tia ? Foi a última a sair.

JUJÚ - E a primeira a chegar, quando pintei no pedaço ela já tava aqui.

RÔ - (NERVOSA) Que absurdo ! Saí por último porque a Santinha ficou me perturbando... cheguei a menos de dez minutos e fui direto para a cozinha fazer uma canja para nós... nem olhei para ele.

JUJÚ - Taí, negrume geral, maior lance de terror.

MÉRCIA - Mas tia, nós deixamos ele aqui, deitadinho, morto, de roupão... e agora tá pelado.

JUJÚ - Pelado não, o cuecão continua firme. (PARA RÔ) Mete bronca e dá logo o serviço, coroa.

RÔ - Quê isso, moleque, mais respeito, tenho idade par ser sua mãe, ouviu ? (TOM) Para que eu ia tirar aquele roupão do corpo dele ? Nem era meu ! Sta. Filomena é minha testemunha

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

que eu não fiz nada !

MÉRCIA - Só que tem que ter sido um de nós !

RÔ - (OLHA PARA JUJÚ) Pois é... um de nós !

JUJÚ - Qualé ! Tô fora ! O que eu ia fazer com aquele pano ?

MÉRCIA - Vender, quem sabe. Vive dizendo que tá duro.

JUJÚ - Sai de mim, mucréia ! Um pano micho daqueles não dava pra descolar pichulé nenhum... e eu não pinei aqui o dia todo. (TOM) Aí, o papo é o seguinte : Eu e a coroa tão fora... então...

MÉRCIA - Tá insinuando que fui eu ? Pra que eu viria aqui e pegaria um roupão brega e cafona como aquele ?

RÔ - A verdade é que um de nós devia ter um motivo muito especial para vir aqui durante o dia e pegar o roupão e eu gostaria de saber que motivo é este !

MÉRCIA - Eu também gostaria de saber, mas como já vi que ninguém vai contar, eu desisto (TOM) e tem mais, vou dormir esta noite na casa da Tatinha.

RÔ - Isso não ! Você vai é nos ajudar a tirá-lo daqui agora, antes que a Santa apareça.

MÉRCIA - (PENSA) Tudo bem ! Mas se eu for acusada mais uma vez saio por aquela porta e não volto nunca mais ! Tão entendendo ?

RÔ - Vamos esquecer esta história de roupão e levá-lo para o quarto do Jujú.

JUJÚ - Sai fora ! Tão a fim que eu curta a noite do pesadelo 15 ?

RÔ - Vai ficar lá só até a gente terminar de jantar, depois colocamos ele no carro da Mércia e levamos para a serra do mar. (P/ MÉRCIA) Onde está seu carro ?

MÉRCIA - Estacionei na porta do prédio. O problema vai ser despistar o seu Joaquim na portaria.

RÔ - Vamos colocá-lo no cesto de roupas sujas e se o Joaquim falar alguma coisa a gente diz que são roupas velhas que estamos levando para um asilo. (P/ JUJÚ) Pega ele pela cabeça que eu pego pelos pés.

JUJÚ - Mete bronca ! (PEGA. P/ MÉRCIA) Pelo menos segura a porta, lacraia.

MÉRCIA, COM NOJO E VIRANDO DE COSTAS SEGURA A PORTA DO QUARTO DE JUJÚ, ELE E RÔ ENTRAM CARREGANDO O CORPO.

MÉRCIA - Ai, que horror !

RÔ - (OFF) Cuidado, Jujú... vamos colocá-lo em cima da cama.

JUJÚ - (OFF) Qualé ? Deixa no piso mesmo .

RÔ - (VOLTANDO E SE ARRUMANDO) São Carlos que nos ajude a terminar logo com

isso. (TOM) E agora vamos jantar. (VÃO SAIR, TELEFONE TOCA, ASSUSTAM) Vão comer, eu atendo.

MÉRCIA E JUJÚ SOMEM NO CORREDOR, RÔ ATENDE O TELEFONE.

RÔ - Alô ? () Quem ? (SUSTO) Não pode dizer o nome por enquanto ? Por quê ? O que quer ? (ESCUTA. FICA TRÊMULA, SENTA, APAVORADA, GAGUEJA) O.. o ... olha, deve estar havendo alguma confusão eu... (ESCUTA) Mas eu posso explicar tudo e... (ESCUTA) Não, não foi nada disso. (ESCUTA) O senhor não tem o direito de... () mas...()... (FALA BAIXO OLHANDO PARA O CORREDOR COM MEDO DE MÉRCIA OU JUJÚ APARECEREM) O quê ? Amanhã às 9 horas ? (ESCUTA. PENSA. NERVOSA) Está bem, estarei esperando. (DESLIGA APAVORADA, ESTADO DE CHOQUE. SE BENZE) Meu Deus ! Almas caridosas do purgatório protejam-me nesta hora de aflição!

MÉRCIA - (ENTRANDO) Quem era, tia ?

RÔ - (TONTA) Hein ? Quem ? Eu... é... bem...

JUJÚ - (ENTRANDO) (REPARA) Pô, a coroa tá muito loca... tá viajando legal... baratinada.

RÔ - (BOQUIABERTA) Era... era... era engano, isso, engano !

JUJÚ - Só porque algum loque discou errado você entrou numa do ?Hora do Espanto ? ?

RÔ - Não tô assim por causa do telefonema... estou tensa com o que está acontecendo, é só isso, Vão jantar !

MÉRCIA - Estava te esperando.

RÔ - (VAI LEVANTAR, ESTÁ BAMBA, TREME) Eu... eu perdi a fome, vou tomar um calmante e dormir...

MÉRCIA - Dormir ? E o corpo ? Temos que tirá-lo daqui esta noite.

RÔ - (AINDA TONTA) O corpo ? Ah, é o corpo... (ANDANDO, DOPADA) Amanhã, tá bem ? Amanhã a gente trata disso. (SAI PELO CORREDOR, MÉRCIA E JUJÚ BOQUIABERTOS)

MÉRCIA - O que será que aconteceu com ela ?

JUJÚ - (ASSUSTADO) Pirou feio ! Embarcou legal !

CAMPAINHA TOCA. JUJÚ OLHA PELO OLHO MÁGICO, LEVA UM SUSTO.

JUJÚ - É a velha esclerô.

MÉRCIA - Da. Santinha ? Eu não vou conversar com ela.

JUJÚ - Eu também tô fora. (CAMPAINHA) Vai gastar o dedo !

MÉRCIA - Eu vou para o meu quarto. (SAI)

JUJÚ - puta noite bunda ! (CAMPAINHA) Também vou puxar o ronco. (ENTRA QUARTO)

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

CAMPAINHA. LUZ VAI FECHANDO

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

2º dia

Cena 3

CENA 3 - MANHÃ DO 2º DIA

AO ABRIR A LUZ A SALA ESTÁ VAZIA

MÉRCIA - (GRITA - OFF) Aííí !

JUJÚ - (GRITA. OFF) Aííí !

RÔ - (GRITA. OFF) Aííí !

MÉRCIA SAI DO BANHEIRO, ASSUSTADÍSSIMA, ENROLADA NUMA TOALHA. JUJÚ SAI DE SEU QUARTO DE SUNGUINHA E RÔ APARECE NO CORREDOR, DE CAMISOLA.

RÔ - (TENSA. NERVOSA. AGITADA) (P/ MÉRCIA) Foi você quem gritou primeiro ?

MÉRCIA - Eu mesma. E se quer saber porque pergunte pra ele.

JUJÚ - Sai de mim... que puta onda, tô limpo.

MÉRCIA - Limpo, é ? (PARA RÔ) Sabe quem está encostadinho no vaso... lá no banheiro ?

RÔ - (ASSUSTADA) Quem ?

MÉRCIA - O corpo ! (APONTA JUJÚ) Ontem a noite estava no quarto dele.

RÔ - Foi você que levou ele pro banheiro ?

JUJÚ - Só... numas... não pintou legal ele lá, tava pesando o astral. Não conseguia pegar no ronco, saquei o lance e limpei a área, arrastei ele deixei sentado no vaso. Maior limpeza !

MÉRCIA - Eu entrei para tomar banho e... tira ele de lá, tia, por favor.

JUJÚ - Pega leve mucréia, tá lá deixa ficar.

RÔ - Nada disso, Jujú, vamos tirá-lo de lá sim.

CAMPAINHA DA PORTA, JUJÚ VAI VER MAS RÔ O SEGURA, APAVORADA.

RÔ - (PARA SI) Já ? Mas ainda não são nove horas.

JUJÚ - Qualé coroa ? Que lance de 9 horas é esse ?

RÔ - Nada ! Não é nada ! Deixa que eu vejo quem é. (OLHA OLHO MÁGICO, RESPIRA ALIVIADA) É a Santinha. (ALTO) Já vai, Santa. (BAIXO) Só espero que ela não fique muito tempo.

MÉRCIA - E o corpo ? Precisa sair de lá, eu tenho que tomar banho.

RÔ - Agora não vai dar. Tenho que abrir antes que ela suspeite de alguma coisa.

MÉRCIA - (RAIVA) Que ódio! Vou ter que ir trabalhar sem tomar banho !

CAMPAINHA

RÔ - Hoje a noite a gente resolve isso de qualquer jeito. Cheguem cedo ! (ALTO) Tô indo, Santa.

MÉRCIA - (P/ JUJÚ) Você me paga, marginal ! (ENTRA QUARTO)

JUJÚ - Vê se manera ! (P/ RÔ) Vou vestir uns pano e cair fora.

RÔ - Vê se procura trabalho.

JUJÚ - (ENTRANDO NO SEU QUARTO) Numas...

RÔ - (ABRE A PORTA, MAS PERMANECE EM FRENTE A ELA IMPEDINDO A ENTRADA DE SANTA) Desculpe, Santa, demorei porque estava acertando umas coisas.

SANTA - (ESTENDENDO UM POTE) Estive aqui ontem a noite e apertei a campainha mais de dez vezes... tinha feito este docinho de jiló para o Sr. Moacir.

RÔ - (ESTRANHANDO) Pra quem ?

SANTA - Moacir, seu cunhado.

RÔ - Ah, sim, que cabeça a minha. (PEGA POTE)

SANTA - (SANTA APROVEITA E ENTRA RÁPIDO) Onde ele está ?

RÔ - (NA PORTA. NERVOSA) Foi embora !

SANTA - Já ? Tão depressa ?

RÔ - Só veio fazer umas comprinhas. Ontem fomos levá-lo até a rodoviária, por isso não tinha ninguém em casa. (NA PORTA) Obrigada pelo doce, depois eu devolvo o pote. (QUASE EMPURRA SANTA PARA FORA)

SANTA - É receita de minha vó... mas é mito fácil, olha você pega meio quilo de jiló e...

RÔ - Depois, Santa, depois. Agora eu...

MÉRCIA SAI DO QUARTO, ALINHADA.

SANTA - (QUE JÁ VAI SAIR, PÁRA AO VER MÉRCIA) Que linda. Sabe Mércia quando eu vejo você lembro de quando era moça, eu também era muito bonita . (TOM) Vou te contar um caso de quanto eu tinha 18 anos...

MÉRCIA - (CORTANDO) Depois a senhora me conta, agora eu estou atrasadíssima.

RÔ - (ASSUSTADA) Que horas são ?

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

MÉRCIA - 10 para às 9. Tchau ! (SAI)

SANTA - Essa juventude... sempre correndo, nunca tem tempo para bater um papo.

JUJÚ - (SAINDO DO QUARTO) Aí, galera, vou circular. (SAI)

SANTA - Espere, Júlio, me diga, você gostou da visita do seu pai ?

JUJÚ - (TIRANDO SARRO. EXAGERA) Aí, o coroa detonou num lance de bronca, maior balela e depois amarelou numas de divagação... puta presepada, maior chaveco negrume. Sacô legal ?

SANTA - (TONTA) É... saquei... legal... que bom, né ?

JUJÚ - Então pega leve. (PARA RÔ) Detono cedo, coroa. (SAI)

SANTA - Ele é tão... tão diferente, não é Rô ?

RÔ - É sim. E agora você vai me desculpar, mas eu tenho que me vestir. (QUASE A EMPURRANDO)

SANTA - (SAINDO) Tudo bem, eu entendo. (PÁRA. OLHA) Agora que estou reparando, você está tão pálida, tem algum problema ? Se tem pode me contar, eu sou um túmulo.

RÔ - (IRRITADA) Não. É que... eu não dormi bem... insônia, sabe.

SANTA - (RESISTINDO SAIR E VOLTANDO PARA O CENTRO DA SALA) Conheço um chazinho que é tiro e queda pra insônia. Pegue um papel e anote a receita, é muito fácil.

RÔ - (QUASE EXPLODINDO) Depois. Depois você me dá, Santa !

SANTA - Não deixe pra amanhã o que pode fazer hoje... com saúde não se brinca... o meu falecido, por exemplo...

RÔ - (QUASE GRITA) Não !

SANTA - O que foi ? por que está tão nervosa ?

RÔ - (TENTANDO SE CONTROLAR) Nada. Nada... é que eu... Ah, meu São Geraldo.

SANTA - (SEM SE INCOMODAR) Sabe, na semana que vem vai fazer 5 anos que ele se foi. (PARA O ALTO) Que Deus o tenha ! (TOM) Ainda lembro como se fosse ontem... numa tarde ele chegou perto de mim na cozinha e disse: sabe Santinha ano que vem já vai dar pra gente comprar aquele sonhado terreninho na praia grande. Estava feliz, alegre... aí pegou o jornal e foi ler, de repente foi ficando nervoso e começou a xingar todo mundo, dizia que o governo era isso, que o presidente era aquilo... aí eu perguntei porque ele estava daquele jeito e ele disse que o jornal estava metendo o pau no Corinthians. (RI) Ele era corintiano doente. Eu falei pra ele deixar aquilo pra lá, que tinha coisas mais importantes que futebol pra pensar, mas não adiantou, parecia uma fera, levantou e começou a dar murros na parede como um endemoniado.

RÔ - (TENSA. DESESPARADA) Aí ele teve um ataque de coração e morreu, não é ?

SANTA - Quê isso ? Ele melhorou depois... e eu fiz um almoço delicioso, fígado ao creme de goiabada, ele adorou. Depois de comer ele foi ver televisão... de repente foi ficando branco, pálido, assim como você...

RÔ - (IMPACIENTE. ASSUSTADA) Estava morto... morreu vendo televisão, não foi ?

SANTA - Vira essa boca pra lá... o que ele tinha era digestão difícil, dizia que era por causa da minha comida, mas claro que não era... bem, eu dei pra ele beber um copo de café com bicarbonato, sabe que é ótimo para ajudar a digestão ? Ele melhorou logo e foi fazer a barba... eu vivia avisando que faz mal olhar no espelho com o estômago cheio, mas ele era cabeça dura mesmo... aí ele...

RÔ - (OLHA IMPACIENTE PARA A PORTA) Ele morreu fazendo a barba. Que Deus o tenha !!!

SANTA - (RI) Que bobagem. Ele acabou de fazer a barba normalmente, trocou de roupa e disse que ia até o boteco do Guiba bater um papo com os amigos ... foi e não voltava mais, fiquei preocupada...

RÔ - (HISTÉRICA) Então ele morreu no boteco ? Graças a Deus !

SANTA - Por favor, Rô, assim você até me ofende. Parece que está desejando a morte do meu falecido. Olha, ele demorou mas voltou são e salvo... foi logo deitar...

RÔ - (EXPLODE) Morreu dormindo ? Que beleza !

SANTA - Nada disso. No dia seguinte ele acordou bem cedo e...

RÔ - (NÃO AGUENTANDO MAIS) Olha aqui, Santa, afinal quantos dias faltam para o seu falecido morrer ?

SANTA - Ele morreu dois dias depois do que estou contando... é que eu gosto de me lembrar de tudo com todos os detalhes. Bem, como estava dizendo ele acordou e foi tomar café, eu tinha feito um bolo de rabanete delicioso, receita da minha vó, mas ele não quis nem uma fatia , disse que tinha que ir à cidade, trocou de roupa, ficou todo alinhado e...

RÔ - (PUXANDO SANTA DO SOFÁ) Vai me desculpar, Santa, mas esse capítulo eu escuto depois, tá bem ?

SANTA - Não quer mesmo ouvir agora ?

RÔ - Querer eu quero, mas não posso, estou atrasadíssima e (EMPURRANDO SANTA)

SANTA - Que pena ! Nunca consigo contar a morte do meu falecido até o fim. Ninguém tem paciência.

RÔ - Amanhã eu prometo escutar tudo, até o último suspiro dele e deixo você repetir o que já contou.

SANTA - Bem... se você está atrasada mesmo...

RÔ - (EMPURRANDO SANTA DE UMA VEZ) Estou ! (FECHA A PORTA. RESPIRA ALIVIADA) Sta. Gertrudes, me desculpe mas essa mulher é um saco ! (NERVOSA) Ele já

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

deve estar chegando. (SE OLHA) E eu ainda de camisola. (ENTRA CORREDOR)

CAMPINHA DA PORTA. RÔ VOLTA, TRÊMULA, ASSUSTADA. OLHA OLHO MÁGICO.

RÔ - Acho que é ele. (FAZ SINAL DA CRUZ) São Judas Tadeu ! Meu anjo Protetor ! Meu Guia de Luz ! Iansã valei-me nesta hora ! (ABRE A PORTA E TENTA SER O MAIS NATURAL POSSÍVEL, É PATÉTICA) Bom... bom dia !

SANDOVAL - (UM PERFEITO CAVALHEIRO ,FINO. ELEGANTE - CARREGA UMA PASTA 007.) Com licença ! (ENTRA) (OLHA EM VOLTA) Simpático o apartamento.

RÔ - Obrigada. O senhor é... ?

SANDOVAL - Sou quem a senhora estava esperando. (ESTENDE A MÃO) Sandoval Garcia, um seu criado. Atrasei um pouco porque estava esperando sua vizinha sair.

RÔ - (ASSUSTADA) Como sabia que ela estava aqui ?

SANDOVAL - Tudo a seu tempo, daqui a pouco saberá. Desculpe-me, mas antes de tudo eu preciso fazer um pequeno serviço. (VAI ATÉ UM QUADRO E RETIRA DE TRÁS DELE UM PEQUENO MICROFONE) Pronto, não vou mais precisar disso.

RÔ - (ASSUSTADA) O que é isso ? Como foi parar aí ? Quem colocou ? Quem é o senhor, afinal ?

SANDOVAL - (SEMPRE CALMO ABRE A PASTA E GUARDA MICROFONE) Não fique tão afobada. Uma pergunta de cada vez. 1º - Isso é um microfone, dos mais sensíveis... capta até... gemidos. (RI) e estava aqui, claro, para gravar conversas. 2º - Eu o coloquei, há 3 dias. (MOSTRA PORTA) Abrir fechaduras não é problema para mim. 3º - Sou do Polícia Federal e estou numa missão sobre narcotráfico e suas conexões,

RÔ - (TRÊMULA, QUASE CAI) Narco... Sta. Isabel... mas eu não... ai, ai,ai...

SANDOVAL - Procure relaxar... tem algum calmante ?

RÔ - Já tomei dois hoje.

SANDOVAL - Então não é bom abusar... relaxe e respire fundo, solte os braços. (FAZ MASSAGENS EM RÔ QUE ESTÁ EM ESTADO DE CHOQUE) Melhorou ?

RÔ - Eu... (AJOELHA) Eu sou inocente ! Juro pela Santíssima Trindade que sou inocente ! Não tenho a ver com as coisas que falou.

SANDOVAL - (GENTILMENTE FAZENDO - A SENTAR - SE) Eu e a senhora sabemos que tem a ver sim, mas fique calma que chegaremos lá. (VÊ BARZINHO) Com licença. (SE SERVE) Aceita ?

RÔ - Não... sim... não sei... talvez...

SANDOVAL - (PREPARA DRINQUE PARA ELA) Eu acho que está precisando. (ENTREGA) Siga a senhora já há duas semanas e...

RÔ - (ENGASGA, COSPE A BEBIDA LONGE)

SANDOVAL - (BATE NAS COSTAS DELA) Saúde ! (TOM) Como estava dizendo estou a par de tudo o que fez neste tempo, de dia ou de noite, em casa ou na rua. Meu objetivo em colocar o microfone não era saber sobre a senhora, eu já sabia de tudo seguindo-a pelas ruas... queria obter informações sobre seus sobrinhos, saber até que ponto eles estavam envolvidos no... a senhora entende, não é ?

RÔ - (DE UMA VEZ) Eles não sabem de nada ! Nem imaginam ! Pelo Cordeiro de Cristo ! juro que são inocentes !

SANDOVAL - Agora eu já sei disso. Nas gravações não existe nada que possa os comprometer. (INTENCIONAL) E olha que eu gravei tudo o que aconteceu nesta sala nestes três últimos dias !

RÔ - (APAVORADA) Tudo... mesmo ?

SANDOVAL - Sei o que a preocupa. Um momento. (ABRE A PASTA E TIRA UM PEQUENO GRAVADOR. RI) É só uma pequena amostra. Eu já deixei no ponto que nos interessa. (LIGA)

ENTRAM VOZES GRAVADAS DE RÔ E GOMES

VOZ GOMES - Tô pegando fogo por dentro. (GRITA) O que você misturou nessa bebida ? .

VOZ RÔ - Nada... nada demais... é que o licor tá um pouquinho forte, só isso. (TOM) Me ajude Tranca Rua ! È agora ou nunca !

VOZ GOMES - (PASSANDO MAL) Sua ordinária... você me envenenou. Ai, ai... argggg ! (CAI)

VOZ RÔ - (TEMPO. OLHA. CUTUCA O CORPO COM O PÉ) Dr. Ademar... Dr. Ademar... (ABAIXA, OLHA, SUSPIRA ALIVIADA) Deu certo ! Ele está morto ! Obrigada Sta. Izildinha ! Obrigada Tranca Rua !

RÔ - Desliga isso... desliga.

SANDOVAL - (DESLIGA GRAVADOR) Pronto ! Agora se acalme. (TOM) E para sua melhor informação fique sabendo que eu não só gravei como também vi tudo.

RÔ - Viu ? Viu como ?

SANDOVAL - (RI) Hoje é um dia de surpresas para a senhora. (VAI ATÉ O PROSCÊNIO E APONTA PARA A FRENTE) Olhe.

RÔ - Olhar o quê ?

SANDOVAL - Está vendo aquela janela ? Daqui dá pra ver o telescópio.

RÔ - (TREME) Telescópio ? Estão olhando para nós ? (VAI FUGIR).

SANDOVAL - (A SEGURA) Não tenha medo. De dia é um escritório de contabilidade que a polícia requisitou para servir de meu ?quartel general? a noite. Das 18 horas às 8 da manhã

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

fico lá de plantão, gravando conversas e vendo o que acontece aqui dentro. (RI) Esta mania de deixar a janela aberta facilita o meu trabalho.

RÔ - É por causa do calor. (REAÇÃO) Mas por que fez tudo isso ? Perto de que vejo na televisão eu sou... sou... um pé de chinelo.

SANDOVAL - Reconheço ! Meu interesse era estender a rede para pegar os peixinhos, os peixes e por fim o tubarão, mas a verdade é que me decepcionei com a senhora... a única razão do telescópio, do microfone e... (APONTA) da sala é porque imaginei ter em mira uma caça graúda - um ponto chave que me levasse as cabeças da conexão São Paulo - Bulgária.

RÔ - Caça graúda, eu ? Coitada de mim, não sou nada, não sou ninguém.

RÔ - Não diga isso ! Não se desvalorize tanto ! Afinal é uma traficante... embora pequena, mas e principalmente (TOM) é uma assassina !!!

RÔ - (DESESPERADA) Assa... assa... assa... ai o que vai ser de mim ? Eu sou uma mulher de respeito, honesta ! Juro por são Genaro que só aconteceu o que aconteceu porque eu sou uma burra, uma ingênua que não desconfia de nada.

SANDOVAL - É ! O mundo não está para os ingênuos ! (RI) Tem muito lobo mau nas ruas e muitos ingênuos na cadeia.

RÔ - (TRÊMULA) Cadeia ? Eu não posso ir para a cadeia ! Prefiro morrer ! (MELODRAMÁTICA) Eu me mato !!! Eu morro !!! Eu vou suicidar !!! (GRITA) Vou tomar veneno agora !

SANDOVAL - Calma ! Eu não disse que iria para a cadeia, (TOM) Antes de tudo quero que me veja como uma pessoa civilizada, compreensível às fraquezas humanas e também de grande coração e muito bom senso... além disso as cadeias já estão cheias demais. (TOM) E sobre a morte dele, um bandido, eu prefiro ver como um ato de justiça... e um alívio para a sociedade. (TOM) Sou a favor da pena de morte ! A senhora o executou, só isso ! Concorda comigo ?

RÔ - Concordo, mas...

SANDOVAL - Ótimo ! É bom conversar com uma pessoa esperta. Ah, por falar nisso gostaria que soubesse que até este momento não apresentei nenhum relatório sobre o ?caso?... portanto, para todos os efeitos tudo o que a compromete está aqui (MOSTRA PASTA) e aqui (APONTA CABEÇA) . O que está aqui (PASTA) é fácil desaparecer e o que está aqui (CABEÇA) eu sei controlar. (TOM) A senhora gostaria de sair livre deste...?contratempo?, não é ?

RÔ - Claro ! Presa é que eu não vou ! Suicido antes, já disse !

SANDOVAL - Não existe nada que não possa ser resolvido com um bom diálogo. A comunicação é a melhor maneira de duas pessoas sensatas e educadas chegarem a um objetivo comum.

RÔ - O senhor fala muito bem, mas onde quer chegar ?

SANDOVAL - Ao seu objetivo: a liberdade ! E... como já disse alguém, toda liberdade tem

seu preço... portanto estamos falando em negócios.

RÔ - Negócios ? Que negócios ?

SANDOVAL - (UM POUCO IRRITADO) A senhora é bur... (CONSERTA) é ingênua mesmo, hein ? (DIRETO) Bobagem perder tempo. (SÉRIO) Quanto dinheiro tem ? E não minta ! É fácil investigar, peço quebra de sigilo bancário de sua conta e... (TOM) sei que ele estava lhe pagando muito bem.

RÔ - (ACUADA) Eu só tenho R\$ 800,00 reais.

SANDOVAL - Só ? Não chega a 700 dólares. É muito pouco por sua liberdade...e por meu silêncio... infelizmente é muito pouco, sinto muito.

RÔ - (APAVORADA) Então vai me prender ? Olha, se eu tivesse mais eu daria, juro por Cosme e Damião ! Eu tava guardando esse dinheiro pra comprar um microondas, um vídeo cassete e...

SANDOVAL - É muito pouco. (TIRA CELULAR DA PASTA) Com licença. (COMEÇA A DISCAR)

RÔ - (DESESPERADA) Vai chamar a polícia ? (SANDOVAL CONFIRMA COM A CABEÇA) Não ! Não faça isso ! Olha depois eu dou mais, quando tiver, juro. Por favor, pela Coroa de Cristo, por sua mãe.

SANDOVAL - (DESLIGA TELEFONE) Quando falam em minha mãe meu coração desmancha. (OLHA RÔ) Sabe, eu simpatizei com a senhora, é fina, educada, religiosa... (PENSA) e para não deixar uma impressão negativa, para não pensar que eu sou um homem frio, duro, mesquinho, ganancioso, eu vou aceitar a sua oferta... por enquanto. (TOM) Claro que virei outras vezes (CÍNICO) é como se estivesse vendendo meu silêncio em suaves prestações mensais.

RÔ - Graças a Deus ! Obrigada São Sebastião !

SANDOVAL - E o dinheiro ?

RÔ - Tá no meu quarto, eu vou buscar.

RÔ SAI PELO CORREDOR. SANDOVAL VAI PARA FRENTE, OLHA

SANDOVAL - De grão em grão a galinha enche o papo !

RÔ - (ENTRA COM O DINHEIRO) Tá tudo aqui. Pode conferir.

SANDOVAL - Não precisa. Eu confio na senhora. (GUARDA) Muito bem. Acho que, por enquanto não temos mais nada a dizer. (VAI SAIR) Passe um bom dia. (LEMBRA) Ah, um conselho; tirem o corpo daqui hoje, está muito quente e logo, logo ele vai começar a ... a senhora entende...

RÔ - Fique tranquilo, hoje sem falta. E juro pelo Santo Sudário que nunca mais me envolvo numa... numa confusão como essa.

SANDOVAL - Por quê ? A senhora está se saindo muito bem. Com um pouco mais de

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

vivência e se relacionando com as pessoas certas poderá se tornar uma ótima profissional nesta área. (INTENCIONAL) Daqui a um mês passarei para mais uma (GESTO DE CONTAR DINHEIRO COM OS DEDOS) ?visitinha?, conforme combinamos. Com licença. Tenho outros compromissos. (SAI)

RÔ - (ENCOSTA NA PORTA, SUSPIRA ALIVIADA, MÃO NO PEITO) Obrigada !
Obrigada Caboclo Flecha Ligeira !

LUZ FECHA LENTAMENTE - ENTRA MÚSICA PASSAGEM DE TEMPO

Cena 4

CENA 3 - NOITE DO 2º DIA

TUDO ESTÁ EXATAMENTE COMO ANTES, SÓ QUE NUM CANTO DA SALA ESTÁ JOGADA A CALÇA QUE SANDOVAL VESTIA E ATRÁS DO SOFÁ, NA MESMA POSIÇÃO ONDE ESTAVA GOMES ESTÁ AGORA O CORPO DE SANDOVAL, DE CAMISA, PALETÓ, GRAVATA, CUECA E... MORTO. SUA PASTA SUMIU.

LUZ ABRE NO MOMENTO EM QUE MÉRCIA ENTRA. ELA PÁRA NA PORTA COM MEDO, ASSUSTADA, OLHA EM VOLTA, NÃO VÊ SANDOVAL.

MÉRCIA - (CHAMA) Tia Rô... Jujú.... (TEMPO) não chegaram... e eu é que não fico aqui sozinha com ele. (VAI SAIR E DÁ ENCONTRÃO COM RÔ QUE ESTÁ ENTRANDO) Ainda bem que chegou, tia. Eu ia ficar esperando a senhora lá na portaria.

RÔ - (UM POUCO NERVOSA) Temos que tirar o corpo daqui hoje de qualquer maneira.

MÉRCIA - Falando nisso, será que poderia ir comigo até o banheiro ?

RÔ - Pra quê ?

MÉRCIA - Já esqueceu que ele tá lá, sentadinho no vaso ? Tira ele, tia, eu preciso fazer xixi.

RÔ - Tá bem, vamos lá. (ENTRAM BANHEIRO)

JUJÚ - (ENTRA.CHAMA) Galera, marquei presença. (TEMPO) Pô, ninguém. Puta presepada me deixar aqui sozinho com o presunto, (VAI DEVAGAR ATÉ A FRENTE E REPARA NA JANELA IMAGINÁRIA, AR ESTRANHO) Numas ! (VIRA E VÊ A CALÇA DE SANDOVAL NO CANTO, PEGA) De quem é esse pano ? (OLHA EM VOLTA E VÊ O CORPO DE SANDOVAL((GRITA) Aíííí !!!

MÉRCIA - (OFF) Aíííí !

RÔ - (OFF) Aíííí !

MÉRCIA E RÔ ENTRAM NA SALA SE ARRUMANDO

RÔ - Jujú, porque você gritou ?

JUJÚ - (APONTA CORPO) Puta terror ! Sexta feira 13 !

MÉRCIA - (OLHA. TREME) Tá morto ?

RÔ - (APROXIMA, OLHA) Por que você o matou ?

JUJÚ - Qualé coroa, só encontrei o pacote, sai fora.

RÔ - Assim não dá. Este apartamento está parecendo o instituto de Medicina Legal, tem morto pra todo lado.

JUJÚ - E os cara tão sempre pelados... puta lance de sacanagem. (OLHA MÉRCIA) Tô numas que a mucréia aí deve saber das coisa.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

MÉRCIA - Eu não sei de nada ! (OLHA DE LONGE) Nunca vi este cara em minha vida !!!

RÔ - Minhas mãos estão limpas do sangue dele. O Arcanjo Gabriel é minha testemunha !

MÉRCIA - O pior é que agora já são dois pra levar pra serra do mar.

JUJÚ - (MEXE NOS BOLSOS DA CALÇA DE SANDOVAL) Durango.

RÔ - De quem é essa calça ?

JUJÚ - O pano deve ser do prezado aí. (ACABA DE PROCURAR) Num tem nada aqui.

RÔ - (ABAIXA PERTO DO CORPO E REVISTA O PALETÓ) (DESPISTA) Talvez tenha algum documento assim, pelo menos, ficamos sabendo quem é.

JUJÚ - (AJUDA RÔ, REVISTAM O PALETÓ) Nenhum pichulé ! O panaca finou durango !

RÔ - (ESTRANHANDO) É... nada mesmo.

MÉRCIA - (DE REPENTE SE ASSUSTA, VAI ATÉ O PROSCÊNIO E OLHA A JANELA)

RÔ - (ASSUSTADA COM A REAÇÃO DE MÉRCIA) O que você está olhando ?

MÉRCIA - Eu ??? Nada ! ... È que achei que vi alguém olhando para cá lá daquela janela. (APONTA)

RÔ - (ASSUSTADA) E... não tem ?

MÉRCIA - Acho que não... foi só impressão minha.

RÔ - Vocês deixam esta janela aberta e todo mundo fica vigiando a vida da gente.

MÉRCIA - (ASSUSTADA) Como você sabe disso ?

RÔ - Eu não sei de nada, só imagino. (TOM) De hoje em diante faça chuva ou faça sol eu quero esta janela fechada, estão ouvindo ?

JUJÚ - Essa não.

RÔ - Essa sim ! (TENSA) E agora vamos tirar este corpo da sala antes que a Santa resolva aparecer.

MÉRCIA - E levar pra onde ?

JUJÚ - Se liga, lacraia... ele vai ficar lá, onde já tá o outro, pega aí.

MÉRCIA - Eu ? Tá louco ? Nem encosto a mão... só de olhar já fico toda arrepiada.

RÔ - Eu ajudo. (SINAL DA CRUZ. PEGA PELO PÉ, JUJÚ PEGA NOS OMBROS, ENTRAM NO BANHEIRO FALANDO ALGUMA COISA)

MÉRCIA, NERVOSA, PREPARA UMA BEBIDA E BEBE DE UMA VEZ ENQUANTO PENSA.

RÔ - (SAI DO BANHEIRO SE AJEITANDO) Ufa ! Como ele é pesado !

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

JUJÚ - (CHEGANDO) Tá lá, dentro do box !

MÉRCIA - (TOMANDO CORAGEM) Olha aqui, tia, eu estive pensando, precisamos ter uma conversa muito séria, não dá mais para continuar desse jeito ! A gente volta do trabalho e encontra cadáveres sem calças, na nossa sala... ilustres desconhecidos, sem documentos, sem nada. E se fosse só um ainda dava pra esquecer, mas dois não é possível. (OLHA JUJÚ) Está na hora do responsável assumir a culpa e contar tudo. (TEMPO. OLHA FIRME) E então, Jujú, não tem nada a dizer ?

JUJÚ - (FURIOSO) Sai fora piromba ! Sem chance ! Já cantei que tô limpo nesse lance... e se vai ficar de marcação comigo me mando e não dou nenhuma força pra tirar os finado do mocó. (VAI SAIR) É isso aí, falei. Se virem !

RÔ - (TENSA. EXPLODE) Espere. Espere, Jujú. (JUJÚ PÁRA) (SOFRIDA) Mércia tem razão ! É hora de abrir nossos corações ! A desconfiança no seio de uma família unida é muito ruim. Entre pessoas civilizadas e sensatas deve sempre existir o diálogo. Me escutem : (TOM) desde que vieram morar comigo eu sempre quis saber tudo sobre vocês, mas respeitei o que não quiseram me contar, os segredos, as intimidades de cada um... mas chegou o momento em que não pode mais haver segredo entre nós. (TOM) A verdade, somente a verdade e nada mais que a verdade terá que ser contada ! (SINAL DA CRUZ. OLHA PARA O ALTO) Que os meus Guias Protetores me ajudem nesta hora ! Vou abrir meu coração para vocês... escutem...

MÉRCIA - (CORTA RÔ NUM GRITO. FALA, CHOROSA) Tem razão, tia, tem razão ! Me perdoe ! Você também Jujú, me perdoe ! Eu disse que não o conhecia, mas era mentira, conhecia sim... ele era um chantagista e hoje de manhã esteve no escritório... eu fui obrigada a lhe dar todas minhas economias em troca do seu silêncio.

JUJÚ - Puta negrume sacal ! Porque deu seus pichulé pra ele ?

MÉRCIA - Porque ele viu e ouviu quando eu matei César.

RÔ - César ? Então tem mais um morto ? São três ?

MÉRCIA - Não, tia. César é o nome do primeiro morto. Eu o matei !!!

RÔ - (OLHA MÉRCIA ,CHOROSA, COMOVIDA A ABRAÇA) Estou emocionada com seu gesto, sua abnegação, sua lealdade... nunca pensei que fosse tão nobre !

MÉRCIA - Nobre ? Eu ? Só porque matei um homem ?

RÔ - Não ! Nobre por estar mentindo ! Mentindo para me salvar !!!

JUJÚ - Puta rôlo !

RÔ - Não tem rôlo nenhum, Jujú. Sua irmã deu todas suas economias a um chantagista para que ele não me denunciasse e ainda tem a bondade de confessar um crime que eu cometi. (TOM) Só que o nome do morto não é César .

MÉRCIA - (BOQUIABERTA) Porque tá dizendo tudo isso, tia ?

RÔ - (MELODRAMÁTICA) Deus, em Sua Infinita Bondade a recompensará pelo que está

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

tentando fazer, mas eu não posso deixar que leve a culpa por um crime que eu cometi. (SOFRIDA) Sim ! Eu ! Eu matei o Dr. Ademar !

JUJÚ - E quem é o panaca ? O chantagista ?

RÔ - Não. Dr. Ademar é o primeiro morto !

MÉRCIA - Que bobagem, tia, ele chama César... olha eu...

JUJÚ - (CORTANDO. SEM QUERER) Manfredo... Manfredo da Silva Gomes, vi no documento.

MÉRCIA - (ESPANTADA) Documento ? Ouviu, tia, ele falou em documento. Que documento é esse ?

JUJÚ - (TENTANDO SAIR FORA) Documento ? Sei nada de documento !

RÔ - Você falou que viu o documento dele sim, Jujú. Conte a verdade.

JUJÚ - (CHATEADO) Dancei nessa ! (RESOLVE) Tá legal, já tô entendendo o lance... vocês duas armaram essa presepada para eu cair e entregar o jogo, não é ? Tudo bem, dou o serviço na maior moral. Primeiro: fui eu que apaguei o cara , o primeiro presunto, e o nome dele é Manfredo da Silva Gomes. O documento tava na carteira dele, tinha até uns pichulé também... só que hoje de manhã a chanta aí (APONTA BANHEIRO) me espremeu na esquina e tive que entregar tudo pra ele senão ele me entregava pros home da lei. (TOM) Olha aí, coroa, se foi você que apagou o chanta fez bem, te dou a maior força! Ele era um puta carniceiro.

RÔ - Não ! Já disse que não matei o chantagista ! Matei o Dr. Ademar, o primeiro morto. (PARA MÉRCIA) Foi você quem matou o chantagista, não foi Mércia ? Pode confessar.

MÉRCIA - Já disse e repito pela última vez : eu matei o primeiro morto, o César e não sei nada sobre a morte do chantagista.

JUJÚ - Que César coisa nenhuma, mucrécia. O presunto chama Manfredo da Silva Gomes.

RÔ - Não ! O nome dele é Dr. Ademar Vieira !

MÉRCIA - César... César Pereira, eu acho.

RÔ - Que confusão. (RESOLUTA) Chega ! Olhem aqui, fui eu que matei e me sinto aliviada em confessar, não ia agüentar carregar esta culpa. Sou a única assassina do Dr. Ademar e tanto isso é verdade que fui chantageada para não ser presa. (TOM) Só que tem uma coisa : juro por São Bartolomeu que não matei o chantagista ! Sou inocente da sangue derramado dele !

MÉRCIA - Por isso não, tia, eu também fui chantageada por ter matado o César e juro pela minha felicidade que não matei o chantagista.

JUJÚ - Aí, eu dancei com meus pichulé por ter apagado o Manfredo, mas tô limpo na morte do chanta, na maior moral.

RÔ - Está bem. Eu não consigo entender porque insistem em confessar um crime que eu cometi e negar um outro que um de vocês cometeu. (TOM) Para esclarecer , vou contar

exatamente com tudo aconteceu... e se eu mentir que a Ira Divina caia sobre a minha cabeça !

JUJÚ - Vai firme, coroa ! Mete bronca !

RÔ - (RESPIRA FUNDO) Devo começar falando de minha vida. Vocês acham que eu sou gerente de uma confecção na José Paulino, não é ? Afinal foi sempre isso que eu contava nas cartas que mandava para sua mãe. (TOM) Mas é mentira ! A verdade é que eu nunca passei de uma vendedora de lingerie que vai de porta em porta oferecendo sua mercadoria.

MÉRCIA - (ESPANTADA) Por que mentiu pra gente ?

RÔ - Eu e sua mãe sempre disputamos tudo e eu queria que ela tivesse inveja da vida que eu levava aqui, bom salário, mordomias, conforto... queria que ela achasse que eu venci na cidade grande, quando vieram morar comigo eu não tive coragem de contar a verdade.

JUJÚ - Então o seu trampo é buzinar de porta em porta ? Puta trampo bunda !

RÔ - Era meu ?trampo?, porque agora nem vendedora de lingerie eu sou mais. (TOM) Há uns seis meses um pouco antes de vocês virem morar comigo eu estava numa situação péssima. Não conseguia vender nada e o que ganhava não estava dando nem para pagar o aluguel. Um dia fui oferecer lingerie num escritório e lá conheci o Dr. Ademar. Ele foi com a minha cara e logo me ofereceu outro emprego muito melhor e para ganhar muito mais. Nesses meses deu até para economizar um dinheirinho que eu estava guardando para comprar um forno de microondas e um vídeo cassete... mas...tive que dar tudo para o chantagista...

JUJÚ - E no que a coroa tá tramando agora ?

RÔ - Agora ? Estou desempregada... lembrem que o Dr. Ademar está morto... é o primeiro morto.

MÉRCIA - Mas trabalhava com ele fazendo o quê ?

RÔ - É o seguinte: eu só tinha que encontrá-lo todas as manhã numa praça perto daqui, ele me esperava dentro de um carro e me passava uma relação com vários nomes e endereços e uma sacola cheia de pacotinhos, eu levava os pacotinhos para os endereços , recebia e a noite ia encontrá-lo na mesma praça e entregava o dinheiro para ele.

JUJÚ - (DESCONFIADO) E o que tinha nos pacotinhos ?

RÔ - Tinha um pózinho e...

JUJÚ - (GRITA) Pó ? É droga ! Moamba da pesada ! Tráfico !

RÔ - Eu não sabia ! Só descobri depois, mas vou chegar lá. Ele me dizia que era Ginseng e que eu não podia contar pra ninguém porque era contrabando do Paraguai. Pois bem, ontem eu peguei a sacola para fazer as entregas e quando estava esperando um ônibus vários trombadinhas me atacaram, me jogaram no chão,tomaram minha bolsa e a sacola e fugiram... só que deixaram cair 6 pacotinhos, que eu guardei. Tava apavorada, com o joelho machucado, tonta... vim chorando para casa e só pensava no que ia dizer para o Dr. Ademar. Passei o dia inteiro aflita... mais ou menos às 7 horas a campainha tocou, eu estava na cozinha...

ENTRA LUZ FLASH BACK - UMA PARTE DO PALCO FICA EM PENUMBRA.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

MÉRCIA E JUJÚ VÃO SENTAR LÁ E ASSISTEM A CENA A SEGUIR, COMO ESPECTADORES. RÔ ENTRA CORREDOR

CAMPAINHA DA PORTA - RÔ APARECE - AVENTAL EM CIMA DA ROUPA - ESTÁ TENSA, OLHA PELO OLHO MÁGICO. FAZ SINAL DA CRUZ.

RÔ - É ele ! Valei-me São Gotardo ! (ABRE A PORTA, SORRISO AMARELO, MUITO FALSA) Que prazer ter o senhor em minha casa, Dr. Ademar.

GOMES - (OLHANDO EM VOLTA, DESCONFIADO) Tá sozinha ?

RÔ - Estou, mas meus sobrinhos devem chegar logo. Quer sentar ?

GOMES - (SOTURNO. AMEAÇADOR) Sabe que horas são ? Fiquei mais de 1 hora dentro do carro te esperando e...

RÔ - Desculpa. È que... que... que eu me atrasei um pouco.

GOMES - (VIOLENTO) Já lhe disse que não suporto atrasos. (BAIXO, VIOLENTO) Cadê minha grana. Anda, dá logo.

RÔ - Eu... eu...calma Dr. Ademar, cuidado com o infarte.

GOMES - Calma porra nenhuma. Passa logo o meu dinheiro !

RÔ - É que... bem... eu não tenho.

GOMES - (AMEAÇADOR, INDO PARA ELA) Você o quê ? (OLHA FIRME) Não tá pensando em me dar um golpe, não é ? (ENCURRALA RÔ CONTRA A PAREDE E PEGA NO PESCOÇO DELA) Eu acabo com você antes disso !

RÔ - (APAVORADA) Não ! Quê isso, Dr. Ademar... é que... eu ... eu passei mal o dia inteiro e não deu prá entregar a mercadoria.

GOMES - (TEMPO, OLHA FIRME. SOLTA) Isso não tá me cheirando bem. (TOM) Passa o material, vou arrumar outra pessoa pra entregar.

RÔ - Mas... mas... ele não tá comigo.

GOMES - (POSSESSO. VAI ESTRANGULÁ-LA) O quê ? Onde tá ? fala !

RÔ - (SE DEFENDENDO) Espere, tá, tá com meu sobrinho. (RESPIRA) Ele... ele foi fazer as entregas para mim e... vai trazer o dinheiro... já deve estar chegando.

ELES CONGELAM

JUJÚ - (DE ONDE ESTÁ, NA PENUMBRA) Puta fria a coroa detonou pra cima de mim.

GOMES - (DESCONGELA FURIOSO) Como você entrega meu pó na mão de um pivete ? Vai ver ele é viciado e vai acabar com a minha coca.

RÔ - (APAVORADA) Coca ? Então... não é Ginseng ?

GOMES - Idiota ! Acha que eu ia te pagar o que pago só pra você entregar Ginseng ? É

cocaína sim e você já tá toda enrolada... virou traficante.

RÔ - Mas eu sou inocente. Não sabia de nada !

GOMES - E quem é que vai acreditar nesse papo ? (TOM) Mas eu tô aqui é pra pegar minha grana e só saio levando o que é meu. (SENTA) O jeito é esperar o pivete.

GOMES CONGELA RÔ VIRA PARA PENUMBRA E FALA PARA MÉRCIA E JUJÚ

RÔ - Quando fiquei sabendo que era cocaína quase tive troço. Jujú se você chegasse naquela hora eu acho que ele mataria nós dois. Rezei baixinho pedindo pra Sta. Clara me iluminar... e ela me iluminou e eu tive uma idéia brilhante. (VIRA PARA GOMES, TENTANDO MAIOR NATURALIDADE POSSÍVEL) Não precisa ficar assim Dr. Ademar, daqui a pouco o meu sobrinho chega com o dinheiro... e pode ficar descansado que ele não é viciado, portanto não vai usar o pó do senhor.

GOMES DESCONGELA

GOMES - Sei não. Não confio nem em minha mãe !

RÔ - Mas em mim pode confiar. (TOM. DOCE) O senhor está muito tenso, porque não bebe um licorzinho enquanto espera ? É de jabuticaba, eu mesma que fiz, tá uma delícia.

GOMES - Tá bem! Tô precisando mesmo beber alguma coisa.

RÔ - (SAINDO PARA O CORREDOR) Eu trago já.

GOMES CONGELA

JUJÚ - (PENUMBRA) Qualé a da coroa ? Será que ela tá querendo nos engrupir dizendo que apagou o meliante na base do licorzinho ?

MÉRCIA - Ela disse que teve uma idéia brilhante, vamos ver qual é.

RÔ - (ENTRA TRAZENDO UM COPO CHEIO DE LICOR. VIRA PARA MÉRCIA E JUJÚ) Já vão ver. (PARA GOMES) Aqui está.

GOMES DESCONGELA

GOMES - Pra quê tudo isso ?

RÔ - Tá delicioso... vai bebendo devagar.

GOMES - (EXPERIMENTA) Gosto esquisito... mas é bom.

GOMES TOMA MAIS E CONGELA COM O COPO NA MÃO

RÔ - (PARA PENUMBRA) Estava com gosto esquisito porque eu havia misturado no licor os 6 pacotinhos de coca que os trombadinhas tinham deixado cair.

JUJÚ - Os seis ? Puta overdose, coroa.

RÔ - Eu sei. Sempre eu vejo na televisão reportagens de pessoas que morreram de overdose... minha esperança era que ele também... (VIRA PARA GOMES)

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

GOMES DESCONGELA

GOMES - (COMEÇA A SENTIR O EFEITO DA COCA, LEVANTA E APROXIMA SENSUAL DE RÔ QUE FOGUE) Sabe, tô sentindo uma coisa estranha... uma vontade de... (ENCOSTA NELA)

RÔ - (FUGINDO DELE) Quê isso, Dr. Ademar, eu sou uma mulher honesta, de respeito, por favor...

GOMES - (ESTENDE COPO, FORÇANDO) Dá um trago aqui, vai. (RÔ RECUSA. ELE OLHA DESCONFIADO) Não quer beber por quê ? Bebe logo. (ENCOSTA O COPO NO ROSTO DELA)

RÔ - (APAVORADA, SEM ALTERNATIVAS, TOMA UM GOLE) Pronto ! Bebi !

GOMES - Tudo bem ! Agora vê se relaxa. (VAI PRA CIMA DELA, MAS FICA TONTO, PERDE O EQUILÍBRIO, SE SEGURA NO SOFÁ) Eu tô tonto...

RÔ - (APAVORADA) Ah ! Deve ser pressão baixa, bebe mais um pouquinho que passa.

GOMES - (BEBE. SENTE NÁUSEAS, OLHA COPO, ENTENDE) (FURIOSO) Pressão baixa porra nenhuma... eu tô é mal. (MÃO NO ESTÔMAGO. AVANÇA PARA RÔ QUE FOGUE) Tô pegando fogo por dentro. (GRITA) O que você misturou nessa bebida ? Eu tô pegando fogo.

RÔ - Nada... nada demais... é que o licor tá um pouquinho forte, só isso. (TOM) Me ajude Tranca Rua ! É agora ou nunca !

GOMES - (PASSANDO MAL) Sua ordinária... você me envenenou. Ai, ai... argggg ! (CAI)

RÔ - (TEMPO. OLHA. CUTUCA O CORPO COM O PÉ) Dr. Ademar... Dr. Ademar... (ABAIXA, OLHA, SUSPIRA ALIVIADA) Deu certo ! Ele está morto ! Obrigada Sta. Izildinha ! Obrigada Tranca Rua !

LUZ FECHA PLANO FLASH BACK. ENTRA MÚSICA. ENTRA LUZ NORMAL. O CORPO DE GOMES SUMIU. RÔ ESTÁ EM CENA SEM O AVENTAL.

JUJÚ - Puta lance de terror ! A noite da serra elétrica !

MÉRCIA - Aconteceu mesmo desse jeito, tia ?

RÔ - Exatamente ! (TOM) Depois que vi que ele tava morto mesmo, tomei um calmante e fui para o meu quarto pensar no que ia dizer pra vocês e como me livrar do corpo... mas... a bebida com a coca e o calmante começaram a fazer efeito e eu me senti leve... diferente...

JUJÚ - A coroa tava viajando, numas ! Legal !

RÔ - Pode ser. Só sei que me encostei na cama para pensar e dormi profundamente. Acordei de manhã pensando que tudo não tinha passado de um terrível pesadelo... mas quando cheguei aqui e vi o corpo dele caído atrás do sofá fiquei apavorada e gritei... não tive coragem de contar para vocês o que tinha acontecido e... bem, o resto vocês sabem.

MÉRCIA - E o chantagista ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

RÔ - Pois é. (APONTA JANELA) Ele tinha visto tudo daquela janela e tinha também gravado a conversa... telefonou para mim e veio hoje de manhã fazer chantagem... fui obrigada a dar todas minhas economias... ele disse que era da Polícia Federal...

JUJÚ - Veio com o mesmo lero pra cima de mim, e disse que chamava Sandoval.

RÔ - Mas para que ele foi te procurar ?

JUJÚ - Segura aí que agora sou eu que vou decolar. O barato é o seguinte, coroa, você pode ter deixado o cara doidão, numa pior, mas empacotar ele não empacotou não.

RÔ - Como não ? Morreu de overdose.

JUJÚ - O pó devia ser muito micho e não deu para matá-lo, só deu bode e fez o panaca ir a nocaute, mas não apagou... e falo isso na maior moral porque foi aí que eu entrei na confa.

MÉRCIA - Não vem com estórias, Jujú. (PARA RÔ) Olha tia, eu acreditei em tudo o que contou, mas... quem matou o César fui eu e...

JUJÚ - Fica fria e se liga na minha, lacraia. (TIRA UMA CARTEIRA DO BOLSO E MOSTRA) Olha aí o presunto, vê aí o nome do pinta... não é César nem Ademar, é Manfredo.

MÉRCIA - (VENDO) É ele mesmo. Manfredo da Silva Gomes. Como esta carteira foi para com você ?

JUJÚ - Se liga que vou dar o plá na maior. Seguinte : naquela noite eu tava numa pior, tinha prometido prum chegado que ia marcar presença pra pagar uns pichulé que ele tinha me emprestado... só que não deu, dava durando, sem um troco, cheguei aqui no mocó lá pelas 8 horas e tava afim de adoçar vocês pra descolar algum. Quando abri a porta ouvi um barulho esquisito, um troço muito sebo, tipo caverna que vinha lá do banheiro. Assim ó... (IMITA BARULHO DE VÔMITO).

MÉRCIA - Pára com isso, Jujú, que nojo.

JUJÚ - Dei um lance. A porta do quarto do coroa tava trancada, a mucréia não tinha chegado... fui até o banheiro e vi o matusquela, ele tava com a metade do esqueleto dentro do vaso e vomitava até a alma, cheguei mais e ele sacou a minha presença, eu fui numa boa, só queria saber quem ele era, mas o loque não conseguia falar, abria a boca e não saía nada... aquele silêncio tipo terror... de repente ele foi ficando muito louco, pulou pra cima de mim e segurou meu gogó e apertou, tava afim de me apagar... dei um safanão, sai fora e vim pra cá, mas ele veio atrás, manja aí...

FECHA LUZ NORMAL. ENTRA LUZ FLASH BACK. RÔ E MÉRCIA VÃO SENTAR NA PENUMBRA. JUJÚ SAI E VOLTA LOGO DEPOIS, VINDO DO BANHEIRO, ANDA DE COSTAS PARA PLATÉIA, COM A MÃO NA GARGANTA.

JUJÚ - (PARA GOMES QUE ESTÁ NO BANHEIRO) Qualé, porra ! Não te conheço, cara. Não te fiz nada ! Porque tá afim de me apagar ? Se manca !

GOMES APARECE, SAINDO DO BANHEIRO. ESTÁ SUJO DE VÔMITO, CAMISA PARA FORA DA CALÇA, DESCABELADO, TRÔPEGO, TANTA FALAR SEM CONSEGUIR. POR FIM FAZ MÍMICA DE DINHEIRO PARA JUJÚ QUE ESTÁ

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

ENCOSTADO NA PORTA)

JUJÚ - O que tá fazendo aqui, cara ? Qual é a tua ? (REPARA NA MÍMICA) Que isso ? Tá querendo o meu pichulé ? Danou... tô durango.

GOMES SALTA SOBRE JUJÚ, O SEGURA E TENTA ENFIAR A MÃO EM SEU BOLSO

JUJÚ - Tá louco ? Me solta, porra.

GOMES - (FALANDO COM ESFORÇO) Puto ! Me dá minha grana !

JUJÚ - Que grana ? Sei lá de grana.

GOMES - (SE JOGA EM CIMA DE JUJÚ E TENTA ESTRANGULÁ-LO) Vou te matar !

BRIGAM. JUJÚ TENTA SE SOLTAR, DÁ UM EMPURRÃO EM GOMES QUE CAI LONGE, JUJÚ SENTA EM CIMA DELE E O SEGURA PELOS OMBROS.

JUJÚ - Fala aí, que porra de grana é essa ? Quem é você ?

GOMES - (TENTA FALAR, ESTÁ SEM AR) Eu...e...e....(DE REPENTE PÁRA, FICA IMÓVEL)

JUJÚ - (REPARA. ASSUSTADO) Ô bicho, ô cara... ô amizade, fala aí. (PEGA A CABEÇA DE GOMES PELA NUCA, TIRA A MÃO, REPARA, ESTÁ SUJA DE SANGUE) Puta que pariu ! É sangue ! Eu matei o cara. (LEVANTA, OLHA APAVORADO) Empacotei ele e nem sei quem é. (REMEXE NOS BOLSOS DE GOMES, ACHA A CARTEIRA, OLHA) Manfredo da Silva Gomes, (VÊ DINHEIRO) Aí, o cara tá forrado de pichulé. (TOM) O que tem aqui dá pra marcar presença com o meu chegado e ainda sobra algum prum Walkman, tô fissurado num há um tempão. (OLHA CORPO) Se deixar aqui vai pintar sujeira. (PENSA) Só se... (OLHA OLHO MÁGICO) ninguém... é isso aí, vou dar sumiço no bicho... deixar ele lá na lixeira. (ABRE A PORTA E SAI ARRASTANDO O COPO DE GOMES).

FECHA LUZ FLASH BACK. VOLTA LUZ NORMAL

JUJÚ ENTRA

JUJÚ - Sacaram o lance ? Deixei o panaca na lixeira e me mandei. Voltei lá pelas 3 da madrugada, fui para o meu quarto e embarquei num ronco cabrero. (TOM) Só não consegui sacar o que o corpo do pilantra tava fazendo aqui na sala no outro dia.

MÉRCIA - Ele estava aqui por minha causa.

RÔ - Sua ? Por favor Mércia, não se envolva nessa história.

MÉRCIA - Já estou envolvida, até o pescoço. (TOM) Olha, eu conhecia ele, só que para mim deu o nome de César.

JUJÚ - Essa não. Quer dizer que a mucrécia gosta de uma carreirinha...

RÔ - Minha Nossa Senhora da Rosa Mística . Não me diga que você é viciada, Mércia.

MÉRCIA - Fique calma, não é nada disso ! Minha relação com ele não tinha nada a ver com cocaína. (RESSABIADA) Bem... eu... olha, tia...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

JUJÚ - Não amarela e dá logo o serviço.

MÉRCIA - (ENCABULADA) Tá bom. Hoje é dia da verdade, não é ? Pois chegou a minha vez ! (ENVERGONHADA) Eu também menti sobre o meu trabalho. (CONSERTA) Isso é: menti pela metade.

JUJÚ - Então não trampa no escritório do advogado ?

MÉRCIA - Trabalho lá sim, mas só meio expediente. Saio às duas horas da tarde.

RÔ - (ASSUSTADA) Duas ? E o que faz o resto do dia ? Sempre chega aqui a noite.

MÉRCIA - Antes de responder eu queria dizer uma coisa: você sempre soube que meu maior sonho era ser modelo, não é ?

JUJÚ - Puta enrolarão ! Mete bronca logo !

RÔ - Eu sei disso, mas o que tem a ver seu sonho com...

MÉRCIA - Tem a ver sim. Para ser modelo é preciso ter boas roupas, fazer cursos, ter um book de fotos, ir as agências... e eu estava economizando para fazer tudo isso... foi o dinheiro que eu dei para o chantagista ficar calado.

RÔ - Já disse que não devia ter pago. Você é inocente !

MÉRCIA - Não ! Não sou ! Mas eu vou chegar lá. (TOM) O que eu ganho no escritório é tão pouco que não dá nem pra chegar até o fim do mês... portanto o dinheiro que eu economizei veio de outro ?trabalho?.

RÔ - Trabalho ? (SUSPEITA) Que trabalho ?

MÉRCIA - Bem... a tarde... e em algumas noites eu era... era... acompanhante.

JUJÚ - (BOQUIABERTO NÃO CONSEGUE FALAR) Pô...

RÔ - (ESCANDALIZADA) Acompanhante ? E o que faz uma acompanhante ?

JUJÚ - Se manca, coroa. Ela roda bolsinha, fatura nessa... sacô ?

RÔ - Meu São Gervásio ! Você faz isso mesmo, Mércia ?

MÉRCIA - Faço sim tia. (DIGNA) Mas não é com qualquer um não... trabalho para uma agência e só ?acompanho? homens casados que estão de passagem pela cidade... é coisa muito discreta.

RÔ - Se Nara souber disso me mata.

MÉRCIA - Ela não vai saber nunca ! (TOM) Eu conheci César um dia em que ele foi ao escritório... saímos juntos e... bem...resumindo: ele é o dono da agência e foi ele quem me colocou nesta ?profissão?.

RÔ - Este homem tinha tantos nomes como tem Satanás ! (COM ÓDIO) Arruinou nossa família, maculou nossa honra, nosso nome. (SUSPIRA) Ainda bem que está morto. Que a terra lhe seja pesada !

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

JUJÚ - E foi eu que vinguei a honra da família. Eu que dei cabo dele.

MÉRCIA - Não foi você, Jujú, mas eu chego lá. (TOM) Já trabalhava para a agência há três meses ... ante ontem fui a uma ?festinha particular? com alguns prefeitos do interior que vieram a capital pedir verbas ao governador, bebi bastante... cheguei em casa mais ou menos às 10 horas. Quando saía do elevador vi o César encostado na porta da lixeira. Estava imundo, sangue na testa, pálido, olho arregalado e respirando com muita dificuldade. Fiquei apavorada, achei que ele tinha bebido e estava me esperando para... a senhora entende, não é ? Pois bem eu corri abri a porta e entrei mas...

FECHA LUZ NORMAL - ABRE LUZ FLASH BACK.

MÉRCIA SAI. JUJÚ E RÔ VÃO FICAR NA PENUMBRA

A PORTA ABRE DE SUPETÃO E MÉRCIA ENTRA, ASSUSTADA, TRÊMULA. TENTA FECHAR A PORTA MAS O PÉ DE GOMES, QUE ESTÁ DO LADO DE FORA, NÃO DEIXA. ELA INSISTE.

MÉRCIA - Por favor, César, aqui não. Amanhã a gente conversa.

GOMES - (EMPURRA A PORTA E PÕE A CABEÇA PARA DENTRO) Abre senão eu arrebeno.

MÉRCIA - Olha, você está bêbado. Amanhã conversamos... minha família não sabe o que eu faço.

GOMES - Família do cão ! Tão a fim de acabar comigo... abre esta porra desta porta senão.(EMPURRA E A PORTA ABRE DE VEZ, MÉRCIA, ASSUSTADA, OLHA PARA CORREDOR) Agora eu quero ver.

MÉRCIA - (TENSA) Um momento . (ENTRA CORREDOR E VOLTA RÁPIDO) Minha tia deve estar dormindo e meu irmão ainda não chegou. (TOM) Diga logo o que quer comigo ?

GOMES - Cala a boca piranha ! Eu quero é acertar as contas com todos os putos desta casa.

MÉRCIA - Que putos ? Minha família ? Como pode dizer uma coisa dessas ? Você nem os conhece ! São pessoas boas, honestas...

GOMES - Honestas ? Nessa casa só tem bandido. Só tem ladrão !

GOMES CONGELA. MÉRCIA OLHA PARA PENUMBRA

MÉRCIA - Agora entendo porque ele estava tão furioso, na hora pensei que ele tava delirando de tão bêbado. (VIRA PARA GOMES QUE DESCONGELA) Fala baixo, por favor... olha se tem alguma coisa contra mim amanhã podemos conversar e...

GOMES - Que amanhã porra nenhuma ! Só saio daqui depois de acertar as contas com todo mundo. (AMEAÇANDO) E posso começar com você. (CONGELA)

MÉRCIA - (P/ PENUMBRA) Eu estava apavorada, mas aí me lembrei do gás paralisante.

JUJÚ - Gás o quê ?

MÉRCIA - Paralizante. Foi ele mesmo que deu para todas as moças da agência... se algum cliente ficasse perigoso era só jogar o gás no rosto dele e ele ficaria sem ação por alguns minutos... tempo suficiente para a gente fugir... eu nunca tinha usado, mas levava sempre em minha bolsa. (FICA ATRÁS DE GOMES, ABRE A BOLSA E TIRA O SPRAY. APONTA) Desculpe, César, mas você está me obrigando a fazer isso.

GOMES - (DESCONGELA) (OLHA PARA ELA) Fazer o quê, sua rameira.

MÉRCIA LANÇA O GÁS NO ROSTO DE GOMES QUE REAGE IMEDIATAMENTE, RODOPIA PELA SALA ESFREGANDO OS OLHOS. VAI, LOUCO, EM DIREÇÃO A MÉRCIA QUE ESPARGE MAIS, INCLUSIVE NA BOCA DELE. GOMES PASSA MAL, PÕE A MÃO NA GARGANTA, ARREGALA OS OLHOS.

GOMES - Estou cego... e... (MÃO NA GARGANTA) minha garganta... argggg... isso é veneno... você me matou. (CAI) Tô morrendo. Argggg ! (FICA IMÓVEL)

MÉRCIA (APROXIMA. OLHA) César... César... (MEXE COM ELE) Tá morto ! Isso deve ser veneno mesmo e ele engoliu. (APAVORADA) O que eu faço ? (PENSA) Só se levar ele de volta para a lixeira. (OLHA OLHO MÁGICO) Da. Santinha está no corredor conversando com a 93, devem ter ouvido alguma coisa... e agora ? (CONGELA)

FECHA LUZ FLASH BACK - ENTRA LUZ NORMAL - O CORPO DE GOMES SUMIU

MÉRCIA - (DESCONGELA) Aí eu comecei a passar mal... a bebida, o gás, a briga com ele... de repente fiquei com uma enxaqueca terrível, tomei três comprimidos e fui para o meu quarto pensar no que fazer com ele... acho que desmaiei, acordei de manhã e... o resto vocês sabem. O chantagista me procurou no escritório e me obrigou a escutar a gravação que fez da minha conversa com o César. Disse também que assistiu toda a cena daquela janela. (APONTA JANELA)

JUJÚ - O mesmo lero que detonou pra cima de mim.

MÉRCIA - Pois é, mas como virão, quem matou fui eu, vocês são inocentes.

RÔ - Pelo menos agora está tudo explicado.

JUJÚ - Guenta aí, tudo não ! Nós já estamos por dentro de quem matou no duro o primeiro loque, mas e o outro ? O chanta ? Eu não fui... tô fora.

RÔ - Eu juro pelo Sagrado Coração de Maria que não fui eu !

MÉRCIA - Eu já sei porque o assassino não quer confessar. É muito simples, ele se recusou a pagar o chantagista, o matou e ainda roubou o nosso dinheiro que estava com ele. (OLHA P/ JUJÚ) Não é, Jujú !

JUJÚ - (EXPLODE) Se manca, sebosa ! Tô limpo, já disse ! (TOM) E tem mais, eu só dou uma força pra tirar os presunto daqui depois que o meu dinheiro que tava com o chanta aparecer. Falei ?

MÉRCIA - Ah, então é assim ? Tudo bem: eu me nego a passar mais uma noite neste... neste necrotério. (VAI SAINDO) Vou para a casa da Tatinha.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

JUJÚ - (SEGURA MÉRCIA) Guenta aí ! (PARA RÔ) Olha coroa, pintou um lance aqui na cuca que a ?vira bolsinha? aqui tá engrupindo a gente.

MÉRCIA - Engrupindo como ? Eu contei toda a verdade.

JUJÚ - Pois eu tô cabrero numas... sua história tá furada... se fosse como contou, se tivesse tudo nos conforme como você explica o meliante de manhã estar vestido com aquele pano de mulher e só de cueca por baixo ?

RÔ - É mesmo... desculpa Mércia, mas sua história não está batendo, tem mais alguma coisa que você não quis contar.

MÉRCIA - Pra falar a verdade eu já tinha pensado nisso, também não entendi como no dia seguinte ele tava vestido daquele jeito... alguém deve ter tirado a roupa que ele tava usando e o vestiu com aquele roupão. Pra quê eu não sei.

RÔ - (PENSA. DIGNA) Vocês me conhecem e sabem que não é do meu feitio acusar alguém sem provas, mas da mesma forma que está escondendo o que fez com ele para deixá-lo só de roupão e cueca em minha sala, você pode também estar escondendo alguma coisa sobre a morte do chantagista. (ALTIVA) Vou para o meu quarto e se você quiser confessar, isto é: se quiser contar realmente o que aconteceu estarei a sua disposição.

MÉRCIA - Pra mim chega ! Vou pegar minha mala e ir para à casa da Tatinha. Nunca mais piso nesta casa. ! (SAI PELO CORREDOR)

JUJÚ - Sobrou eu... acho que vou marcar presença com uns chegado. (VAI P/ SEU QUARTO)

RÔ - (OFF) Aíííí !

MÉRCIA - (OFF) Aíííí !

JUJÚ - (OFF) Aííííí !

JUJÚ E MÉRCIA APARECEM NA SALA, LOGO DEPOIS RÔ.

OS DOIS - (P/ RÔ) Por que gritou ?

RÔ - (ASSUSTADA) Ia fechar a janela do quarto quando olhei para a área de serviço da Santinha... sabem o que está secando no varal dela ? (FORTE) O roupão do falecido... quero dizer do Dr. Ademar.

MÉRCIA - Tem certeza que era o mesmo ?

RÔ - Não existem dois roupões iguais aquele... era ele mesmo.

MÉRCIA - Então o César estava usando o roupão da Da. santinha ? Mas por quê ?

JUJÚ - Eu já tava numas que a esclerô é bandidona.

MÉRCIA - Se ela tem alguma coisa a ver com tudo isso, temos que obrigá-la a confessar.

JUJÚ - Olha aí, tô achando que ela tá por dentro da morte do chanta também.

RÔ - Eu não posso acreditar... ela é tão, tão... tão santa. (TOM) Mas temos que tirar isso a limpo. (PENSA) E acho que já sei como. (PARA MÉRCIA) Vá lá e diga que eu preciso muito falar com ela.

MÉRCIA - E o que vai fazer ?

RÔ - Deixa isso por minha conta e vá logo.

MÉRCIA - Tá bem. (SAI) .

JUJÚ - E eu ?

RÔ - Você não precisa fazer nada, é só não atrapalhar que já tá muito bom.

JUJÚ - Tá legal, mas cuidado que a esclerô deve ser da pesada.

RÔ - E pensar que eu armei aquela palhaçada toda dizendo que ele era seu pai. Ela deve ter rido da minha cara. (PENSA) Se ele estava com o roupão dela então ela deve estar com a roupa dele.

MÉRCIA E SANTINHA ENTRAM.

SANTA - Mércia disse que você quer falar comigo, Rô.

RÔ - Quero sim, Santa, mas senta, faz favor.

MÉRCIA - (INTENCIONAL) Adivinhem o que a Santa comprou. (TOM) Uma máquina de lavar roupas último tipo, caríssima.

SANTA - Pois é... comprei com um dinheirinho que já tava guardando há um tempão.

JUJÚ - Ou será que não foi com os pichulé que eu ia comprar um walkman ?

SANTA - O que ele falou, Rô ?

RÔ - Esquece ele, Santa, nem a gente entende. (TOM) Você leu algum jornal hoje ?

SANTA - Não ! (FELIZ) Não me diga que o governo deu aumento para os pensionistas.

RÔ - Não, não é nada disso... tem uma história sobre uma velhinha e eu lembrei de você.

SANTA - (FELIZ) Lembrou de mim ?

RÔ - É, lembrei. (TOM- MISTERIOSA) Ela cometeu um crime bárbaro.

SANTA - (APAVORADA. NERVOSA) É ??? Eu... eu tenho que ir embora. (LEVANTA)

MÉRCIA - (ENTRA NO JOGO E OBRIGA SANTA A SENTAR) Ela foi presa e torturada.

JUJÚ - (ENTRA) Puta lance de terror. Apagaram cigarro no corpo dela !

RÔ - E jogaram ela numa cela cheia de ratos e baratas, imagine.

MÉRCIA - Jogada num chão de cimento molhado.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

JUJÚ - E peladona... os ratos fizeram a maior festa... bacanal.

SANTA - (LEVANTA. APAVORADA) Chega ! Não sei porque estão me contando isso. Eu quero ir embora.

RÔ - Quê isso, Santa. Você está muito nervosa. É só uma reportagem. (TOM) Olha, eu te chamei aqui para contar uma coisa: sabe quem acabou de me telefonar ?

SANTA - Quem ?

RÔ - (PERTO DA ORELHA DE SANTA) Moacir, meu cunhado.

SANTA - (ASSUSTADA) É ???

RÔ - É ! E ele mandou um recado para você (TOM. FIRME. RÁPIDO) Me pediu para lhe agradecer por ter emprestado seu roupão para ele e disse para você me devolver suas roupas.

JUJÚ - Principalmente a carteiras, que tava cheia de pichulé.

SANTA - (APAVORADA, SEM QUERER, NUM ROMPANTE) Não tinha carteira nenhuma e ele não pode ter telefonado pra você porque está morto... os dois estão mortos.

SANTA PERCEBE O FORA QUE DEU E OLHA ASSUSTADA. TEMPO. OS TRÊS OLHAM PARA ELA, AMEAÇADORES.

RÔ - Então os dois estão mortos, não é ?

MÉRCIA - A senhora matou o chantagista para ficar com o nosso dinheiro ?

JUJÚ - Vou chamar os home da lei... a rataiada vai fazer a maior festa no seu corpo. (VAI P/ TELEFONE)

SANTA - (NUM GRITO) Não ! Não chame a polícia ! (P/ RÔ) Olha Rô, juro que não matei ele por causa do dinheiro, ele é que queria o meu dinheiro, disse que era da polícia e que se eu não lhe desse minhas economias me levaria presa.

JUJÚ - E por que o chanta queria sua erva ?

SANTA - Porque ele tinha me visto arrastar o outro corpo para cá... o que estava com o meu roupão.

RÔ - Você o arrastou para cá ? Mas...

SANTA - Olha eu vou contar tim tim por tim tim tudo o que aconteceu. (TOM) Devia ser umas 11 horas quando eu ouvi uns gemidos no corredor, abri a porta e o vi, tava saindo daqui, todo sujo, vomitado, com sangue na testa... e parecia que estava cego, tateava pelas paredes assim. (MÍMICA) um horror. Tentei conversar com ele, mas ele só gemia, entrei aqui e chamei por vocês, mas ninguém apareceu... quando voltei para o corredor vi que ele tinha entrado no meu apartamento, pensei em ir chamar o seu Joaquim, mas fiquei com medo de deixá - lo sozinho em minha casa, entrei e vi ele no banheiro, tomando banho, de roupa e tudo... parecia que tinha alguma coisa que tava queimando ele... gemia e esfregava a cara, meu coração partiu ao vê-lo daquele jeito, fui para a cozinha e resolvi fazer um chazinho para ele... coloquei umas 100 gotas de novalgina para passar a dor e ele parar de gemer... não

aguento gemeção na minha frente. Ele saiu do banheiro só de cueca e com meu roupão por cima. Já estava enxergando melhor e eu perguntei quem era ele e o que tinha acontecido, mas ele falava tudo enrolado, entendi muito pouco. (IMITA) Mato eles ! Acabo com a raça deles ! Falava essas coisas e ficava rangendo os dentes, de olho esbugalhado... parecia que ele tava tomado pelo Demo... fiquei morrendo de medo e dei o chá para ele tomar, tomou e pouco depois foi ficando quietinho, mole e cada vez mais pálido... de repente, bum, caiu no chão, deu uma estrebuchada, seu olho virou e não fez mais nada. Cheguei perto, cutuquei, medi a pressão, o coração... tava tudo parado... morreu como um passarinho. Eu não sabia o que fazer com o corpo, mas aí pensei: se ele saiu daqui o certo seria trazê-lo para cá de novo... e foi o que eu fiz... só que tive que arrastá-lo pelas pernas. Deixei ele aqui na sala e voltei para o meu apartamento, fiz minhas orações e dormi como um anjo. (ANGELICAL) Foi só isso !

JUJÚ - Só ? Cavernoso !

MÉRCIA - E porque veio pegar o roupão depois ?

SANTA - Aí já é outra história. Levantei pensando que não devia ter deixado meu roupão com ele... só tenho aquele. Como sabia que vocês ainda não tinham tirado ele daqui e como eu tenho uma cópia da chave...

RÔ - Tem ?

SANTA - (ENCABULADA) Tenho. Lembra aquela vez que me pediu para abrir a porta para o homem do gás ? Eu fiquei com a chave... depois eu devolvo...mas como eu estava dizendo: vim a tarde, peguei meu roupão e levei para lavar. Isso foi tudo o que aconteceu.

MÉRCIA - Pelo menos o mistério do roupão está esclarecido, mas e a morte do chantagista ?

SANTA - Aí é outra história. (TOM) Olha, ele apareceu em minha casa hoje e disse que tinha visto tudo o que aconteceu daquela janela. (APONTA) Me viu arrastando o corpo do outro para cá... falou que se eu não desse todo o meu dinheiro ia mandar me prender. (PUNGENTE) Sabe, Rô, eu estou guardando um dinheirinho para comprar uma sepultura... assim eu mando desenterrar o meu falecido e levo os ossos dele para lá e quando eu morrer nós vamos ficar juntos. Que Deus o tenha ! Sabe ele sempre me disse para...

RÔ - Tá, tá, tá, que Deus o tenha ! Me diga porque e como você matou o chantagista.

SANTA - Bem... eu recusei a dar minhas economias e ele ficou agressivo, violento, estúpido... um cavalo. Aí eu também fiquei com raiva e tive uma idéia : disse para ele que todo o meu dinheiro estava na poupança e que se ele quisesse eu iria ao banco com ele para, tirar mas como estava muito nervosa precisava beber um chazinho antes para me acalmar. Ele não gostou mas esperou que eu fizesse o chá, fiz e ofereci para ele, no começo não quis mas tanto eu insisti que acabou aceitando... só que o dele estava um pouco diferente do meu... eu tinha misturado um pozinho e...

JUJÚ - Pó ? A esclerô cafunga ! Por isso tá sempre doidona.

RÔ - Cocaína, Santa ? Você pôs cocaína no chá dele ?

SANTA - Não ! Vire essa boca pra lá ! O meu pó é uma herança de família ! Minha tataravó ensinou para minha vó que ensinou para minha mãe que me ensinou... olha, é uma mistura de

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

muitas ervas que eu bato no liquidificador, fica sem gosto nenhum... aí é só fazer um chazinho com elas que é tiro e queda ! Sempre tenho um pouquinho pronto, para uma eventualidade, como a que aconteceu. (TOM) Aliás foi este chazinho que dei para o meu falecido quando ele ficou de maus bofes comigo. (LEMBRANDO) Naquele dia ele começou a me maltratar sem nenhuma razão aí eu...

RÔ - Isso você conta outra hora, agora quero saber sobre o chantagista.

JUJÚ - A matusquela matou o marido ! É bandidona mesmo !

SANTA - (NERVOSA) Este menino não me respeita ,Rô ! (PARA JUJÚ) Tenha modos ! (PARA RÔ) Pois é, ele bebeu o chazinho e foi ficando vermelho, vermelho, depois foi ficando amarelo, depois branquinho e por fim ficou roxo... roxinho, aí caiu no chão, estrebuchou um pouquinho e parou... morreu em paz, como um passarinho. Meu chá é batata ! Só não dou a receita porque é segredo de família !

RÔ - Pelas Chagas do Cristo Crucificado !

MÉRCIA - Porque trouxe o corpo dele para cá ?

SANTA - Ora filhota... como diz o ditado: onde cabe um cabem dois !

JUJÚ - Mas o presunto pintou aqui sem calças.

RÔ - É mesmo. Como explica isso, Santa ?

SANTA - Bem, acontece que quando eu o arrastei para cá vinha puxando ele pelas pernas da calça, de repente o cinto arreventou e a calça dele ficou na minha mão e eu cai para trás no corredor... continuei puxando pelas pernas, deixei ele aqui e coloquei a calça num cantinho. Não acharam ?

RÔ - (SUSPIRA ALIVIADA) Achamos sim. (P/ MÉRCIA) Graças a Divina providência parece que agora está tudo explicado.

MÉRCIA - Tudo virgula, e o meu dinheiro ? Preciso dele.

JUJÚ - E eu quero meus pichulé pra comprar um walkman.

RÔ - É mesmo, Santa, e o nosso dinheiro ?

SANTA - Bem... tava tudo numa pasta que tá lá em casa... só que vazia.

MÉRCIA - E o que fez com ele ?

SANTA - Eu comprei aquela máquina que você viu e fiz mais umas comprinhas no Super Mercado.

RÔ - Comprinhas ? Só de mim ele levou 800 reais.

MÉRCIA - Eu tive que dar para ele 500 reais.

JUJÚ - Eu tava coberto com 150 paus, que tirei da carteira do Manfredo.

RÔ - (FAZENDO AS CONTAS) 800 mais 500 mais 150 dá 1.450... quanto sobrou de suas

comprinhas ?

SANTA - Bem... acho que uns 200 reais.

MÉRCIA - Só ? Não é possível.

JUJÚ - Isso tá parecendo chaveco da esclerô. Puta farsa ! (AMEAÇANDO) Meu pichulé vai ter que devolver na maior, senão detono um caratê nesse esqueleto. (POSE DE LUTA)

SANTA - Esse menino está virando um marginal, Rô !

RÔ - Deixa ele. Eu quero saber do nosso dinheiro.

SANTA - É que eu acertei também o condomínio que estava atrasado 3 meses... e comprei também uma televisão... a minha tá tão velha. (TOM) Vão entregar amanhã.

RÔ - (SENTA. ARRASADA) Lá se foram nossas economias.

SANTA - Não fique assim, Rô, amanhã vocês começam a juntar de novo e a minha máquina e minha televisão estão a disposição de vocês. Quando quiserem assistir é só ir lá em casa.

JUJÚ - (AMEAÇA) Olha aí, matusquela, os duzentos paus que sobrou pode ir me passando.

SANTA - (COM MEDO) Tá ! Eu devolvo. (PARA RÔ) Era o dinheiro que eu estava guardando para comprar minha terrinha no cemitério. (TOM) E agora vão desculpar o incômodo que eu causei. Vamos pôr uma pedra em cima de tudo e pronto. (SAINDO) Boa noite para todos.

MÉRCIA - Falar é fácil. Eu estou com olheiras, não consigo tomar um banho decente e... (NERVOSA) tem mais, não fico mais uma noite com eles aqui dentro ! Ou os defuntos ou eu !

JUJÚ - Olha aí, liguei numa. Os presuntos não são nossos, é da esclerô e a gente vai levar eles pro mocó dela, na maior moral.

SANTA - (APAVORADA) Lá não ! Não tem lugar !

RÔ - Desculpa, Santa, mas o Jujú tem razão. Quem matou que se livre dos corpos.

SANTA - (CHOROSA) Não faça isso com uma pobre viúva velha e frágil como eu...

JUJÚ - (P/ RÔ) Vamos levar os pacotes e livrar nossa área, coroa.

RÔ - (PENSA) Está bem. (P/ SANTA) E você pense num jeito de se livrar deles.

RÔ E JUJÚ VÃO SAIR EM DIREÇÃO AO BANHEIRO.

SANTA - Esperem, eu tive uma idéia. O buraco do Pitta não fica longe. Podiam levá-los no carro da Mércia e jogá-los lá.

RÔ - Pelos Cravos de Cristo ! Isso nunca ! Seria uma heresia !

MÉRCIA - Bem, a gente não ia jogar o primeiro corpo na serra do mar ? Podíamos jogar os dois no buraco do Pitta, dá na mesma e gasta menos gasolina.

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

RÔ - Na mesma não. Na serra do mar o espírito deles ficaria em contato com a natureza, num lugar bonito, saudável, ecológico.

SANTA - (IMPLORA) Faz este favorzinho pra mim, Rô. Lá não tem perigo nenhum. Ninguém vai encontrá-los.

JUJÚ - Ontem mesmo um dog detonou pro fundo e não pintou mais, o pedaço virou lixeira do bairro.

MÉRCIA - Olha tia, pra ficar livre deles eu concordo.

SANTA - Nessa hora a rua tá vazia e lá não tem iluminação, vai ser fácil.

RÔ - (PENSA) Está bem. Lavo minhas mãos. Só que tem mais uma coisa: o seu Joaquim, como vamos passar com eles pela portaria ?

SANTA - Eu tiro ele de lá. Peço para ele vir me ajudar a instalar a máquina nova.

RÔ - Tá ! Fica por sua conta segurar o seu Joaquim até a gente voltar. Não esqueça, faça isso por espírito cristão. Só vou ajudá-la porque sem caridade não há salvação !

SANTA - Você é que devia chamar Santa. É uma santinha mesmo. (TOM) E fiquem tranquilas que eu sei o que fazer. (VAI SAIR) Bom trabalho ! (SAI)

RÔ - (P/ JUJÚ) Me ajude a colocá-los na cesta. (P/ MÉRCIA) Fique vigiando e diga quando seu Joaquim chegar.

MÉRCIA OLHA PELO OLHO MÁGICO ENQUANTO RÔ E JUJÚ ENTRAM NO BANHEIRO.

RÔ - (OFF) Cuidado, Jujú, está batendo a cabeça dele.

JUJÚ - (OFF) Tá limpo, nem gemeu.

RÔ - (OFF. VOZ CANSADA) A cesta vai ficar muito pesada e não vai caber os dois.

JUJÚ - (OFF) Eu dou uma manerada, fica fria.

MÉRCIA - (CHAMANDO) Tia, tia... eles chegaram.

RÔ - (APARECE) (DESARRUMADA E DESCABELADA) Os dois não cabem na cesta.

JUJÚ - (APARECENDO) Quebrei o galho, tão os dois lá dentro.

RÔ - Como ?

JUJÚ - Numas. E vamos logo.

RÔ E JUJÚ ENTRAM NO BANHEIRO E SAEM CARREGANDO UMA GRANDE CESTA DE ROUPAS - TIPO BAÚ - LATERAIS ESTOURADAS E EM CADA UMA APARECE UMA PERNA DURA, - MEIAS DIFERENTES. NO CENTRO DA TAMPA, QUE TAMBÉM ESTÁ ARREBENTADA, UM BRAÇO DURO E COM O PUNHO FECHADO. COLOCAM A CESTA NO CHÃO. MÉRCIA, HORRORIZADA.

MÉRCIA - Que horror. Não podemos levá-los assim.

RÔ - E o pior é que Jujú arrebitou minha cesta toda. (PENSA) Esperem um pouco. (ELA ENTRA NO QUARTO E VOLTA COM UMA LENÇOL GRANDE QUE COLOCA EM CIMA DA CESTA) Este lençol estava velho mesmo. (OLHA) Não ficou muito bom, mas não tem outro jeito. (PARA MÉRCIA) Olha o corredor.

MÉRCIA - (OLHA OLHO MÁGICO) Ninguém. (ABRE PORTA) .

RÔ - (SE BENZE) Esteja conosco Na. Senhora da Quiropita.

ELES VÃO SAINDO CARREGANDO A CESTA COM DIFICULDADE ENQUANTO A LUZ VAI FECHANDO. MÉRCIA SAI TAMBÉM.

ABRE LUZ. RÔ E JUJÚ ENTRANDO. RÔ ESTÁ TODA DESCABELADA, SUADA, ARFANDO. SENTA. SUSPIRA ALIVIADA.

RÔ - Graças a Pai Benedito deu tudo certo.

JUJÚ - Quem é esse tal de Pai Benedito ?

RÔ - É um preto velho que está sempre comigo e ele nos ajudou... eu senti a sua presença o tempo todo, pensei até que ia abaixar em mim.

MÉRCIA - (ENTRANDO) Conversei com a Santinha. Ela disse que não teve problemas com o seu Joaquim. Ela vem daqui a pouco para contar. (TOM) E eu vou tomar um banho e dormir para ver se acaba essas minhas olheiras... amanhã tenho que ir à outra agência e...

RÔ - Vai continuar nessa ? profissão? de... de... acompanhante ?

MÉRCIA - Vou ! É a única maneira de conseguir dinheiro para fazer o meu book. (TOM) Vou chegar onde quero de qualquer maneira ! (ENTRA QUARTO)

RÔ - É ! Não tem jeito mesmo. (P/ JUJÚ) E você, amanhã cedo vai procurar emprego, lembre que estou desempregada e vai ter que me ajudar nas despesas.

JUJÚ - Eu vou, mas se vierem com trampo que só paga o mínimo eu caio fora.

CAMPAINHA PORTA

JUJÚ - É a matusquela. Vou me mandar. (ENTRA QUARTO)

RÔ - (ABRE A PORTA. SANTA ENTRA)

SANTA - (ALEGRE. DISPOSTA) Não disse que ia dar certo.

RÔ - Seu Joaquim não desconfiou de nada ?

SANTA - Bem, teve uma hora que ele olhou pela janela e viu vocês carregando a cesta e queria descer de todo jeito para ver o que era, eu disse que era roupa suja, mas ele desconfiou...

MÉRCIA APARECE ENROLADA NUMA TOALHA E ENTRA NO BANHEIRO

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo

RÔ - Desconfiou ? E falou alguma coisa.

SANTA - Falou, mas não se preocupe que eu dei um jeito.

MÉRCIA - (OFF) (BANHEIRO) Aíííí !

JUJÚ - (OFF) (QUARTO) Aíííí !

RÔ - (NO SUSTO) Aíííí !

SANTA - (ACOMPANHA) Aíííí !

JUJÚ SAI DO QUARTO, APAVORADO. MÉRCIA SAI DO BANHEIRO, QUASE NUA E EM ESTADO DE CHOQUE.

RÔ - (ASSUSTADA) Por que você gritou, Mércia ?

MÉRCIA - (TRÊMULA, APAVORADA, GAGUEJANDO) Eu...é... lá... no banheiro... caído... morto...

JUJÚ - Outro presunto ?

RÔ - Pelas sandálias de Cristo ! Quem é agora ?

MÉRCIA - O.. o.. Seu Joaquim !

TODOS OLHAM PARA SANTA E APROXIMA, AMEAÇADORES.

SANTA - (APAVORADA) Ele queria ir atrás de vocês então eu...dei um chazinho pra ele !

LUZ FECHA RAPIDAMENTE.

FIM

Meu querido falecido, ou, Como livrar-se de um corpo